

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SHAYSE CHRISTINA ALVES PIKANÇO

ANTONINA TURÍSTICA: PLANO EMERGENCIAL 2013

CURITIBA

2013

SHAYSE CHRISTINA ALVES PICANÇO

ANTONINA TURÍSTICA: PLANO EMERGENCIAL 2013

Trabalho de Graduação apresentado às disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágio e Projeto em Planejamento e Gestão do Turismo II do Curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Profa: Deise Maria Fernandes Bezerra.

CURITIBA

2013



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
DEPARTAMENTO DE TURISMO
Telefone: 41 3360-5050

TERMO DE APROVAÇÃO

SHAYSE CHRISTINA ALVES PICANÇO

ANTONINA/PR TURÍSTICA: PLANO EMERGENCIAL 2013

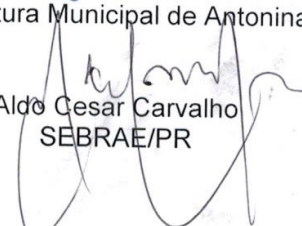
Trabalho de graduação aprovado com nota 8,4 apresentado às disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágio e Projeto em Planejamento e Gestão de Turismo II e Projeto em Planejamento e Gestão de Turismo II, ênfase Turismo em Áreas Urbanas, Curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Curitiba, 13 de março de 2013.

Banca:


Prof^a. Deise Maria F. Bezerra (orientadora)
Departamento de Turismo, UFPR


Cesar Broska
Prefeitura Municipal de Antonina


Aldo Cesar Carvalho
SEBRAE/PR

DEDICATÓRIA

À minha princesinha;
Minha mais bela razão de e para existir.

“Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.”

(Nunca esqueça sua essência, Érico
Veríssimo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, pois confiaram em mim e me deram esta oportunidade de concretizar e encerrar mais uma caminhada da minha vida. Sei que eles não mediram esforços pra que este sonho se realizasse, sem a compreensão, ajuda e confiança deles nada disso seria possível hoje.

A minha princesinha Lara, que desde cedo me ajudou a amadurecer, enxergar a vida de outro jeito e sempre foi a minha inspiração para seguir adiante. Dedico a você este meu trabalho e todo meu amor e carinho.

Ao meu namorado Nei, por toda paciência, compreensão, carinho e amor, e por me ajudar sempre, seja acampando comigo para aplicar os questionários ou revisando cada parágrafo escrito. Você foi a pessoa que compartilhou comigo os momentos de tristezas e alegrias. Além deste trabalho, dedico todo meu amor a você.

Aos meus amigos, que me apoiaram e que sempre estiveram ao meu lado durante esta longa caminhada nos momentos de tristezas, alegrias, angústias, ansiedade e das muitas festas.

Não poderia deixar de dedicar também este trabalho a minha orientadora Deise Bezerra, que sempre foi uma inspiração e me ajudou de todas as maneiras possíveis para que esse trabalho fosse concluído com sucesso!

Muito obrigada por tudo!

RESUMO

O trabalho apresenta uma proposta para um novo direcionamento do turismo no município de Antonina no litoral do Paraná. Para chegar a essa proposta, veio à necessidade de se pesquisar sobre a questão social e econômica do turismo em Antonina e levantou - se informações de como essa atividade era desenvolvida antes das chuvas de Março de 2011 e como essa catástrofe natural impactou na economia e na vida da população envolvida. A análise do município feita através de pesquisas trouxe a tona o cenário atual do turismo, onde se encontram muitas falhas de gestão e monitoramento, com isso, concluiu-se que seria necessária uma intervenção nas ações do poder público no começo da nova gestão para que esses problemas fossem sanados e surgisse um planejamento baseado no desenvolvimento sustentável para que o turismo trouxesse a população de Antonina melhorias de vida e o município pudesse competir com os outros como destino turístico.

Palavras-chave: Antonina, Litoral do Paraná, Plano Emergencial, Desenvolvimento sustentável, Destino turístico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1- TÉCNICAS DE PESQUISA.....	35
QUADRO 1 - POPULAÇÃO LOCAL	41
QUADRO 1 - EMPREENDEDORES LOCAIS	42
QUADRO 3 - ÓRGÃOS PÚBLICOS.....	43
QUADRO 4 - HIPÓTESES.....	50
QUADRO 5 - ETAPAS.....	57

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO PARANÁ.....	24
FIGURA 2 - DESTRUIÇÃO APÓS DESLIZAMENTOS	28
FIGURA 3 - ALAGAMENTO EM ANTONINA.....	29
FIGURA 4 - DESLIZAMENTOS EM ANTONINA.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMT - Organização Mundial do Turismo

MTur - Ministério do Turismo

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEDU – Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Paraná

SETU – Secretaria de Estado do Turismo do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO TEÓRICA	10
2.1.	TURISMO: SOCIEDADE E ECONOMIA	10
2.2.	TURISMO: MULTIDISCIPLINARIDADE, MERCADO E SEGMENTAÇÃO	11
2.3.	DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SOB A ÓTICA DA SUSTENTABILIDADE	14
2.3.1.	IMPACTOS DO TURISMO: ECONÔMICO, SOCIAIS, E AMBIENTAIS	16
2.4.	CATÁSTROFES NATURAIS E O TURISMO	21
3	O MUNICÍPIO DE ANTONINA NO LITORAL DO PARANÁ	23
3.1.	LITORAL DO PARANÁ	23
2.5.	ANTONINA	25
2.5.1.	CATÁSTROFE DE MARÇO DE 2011	28
4	METODOLOGIA DE PESQUISA	31
2.6.	DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
2.7.	MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	36
2.7.1.	Construção do instrumento de coleta de dados	36
2.8.	TABULAÇÃO DOS DADOS	37
5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
5.1.	ENTREVISTAS	38
5.1.1.	Observação sistemática	46
5.2.	DISCUSSÃO DOS DADOS	48
6.	PROJETO: ANTONINA TURÍSTICA - PLANO EMERGENCIAL 2013	51
6.1.	DESCRIÇÃO GERAL DA PROPOSTA DO PROJETO	51
6.2.	ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO	54
6.2.1.	Descrição das Etapas para a Execução do Projeto	55
6.2.2.	Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa	59
4.2.3.	Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa	60
4.2.4.	Avaliação do retorno do investimento	61
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICES	70
	ANEXOS	74

1 INTRODUÇÃO

O turismo pode trazer desenvolvimento e melhorar vários aspectos de uma região. Com ele é possível gerar empregos, impulsionar a economia e diminuir a exclusão social através do desenvolvimento social e econômico, da manutenção das tradições, da preservação do meio ambiente e do patrimônio local.

O turismo como toda atividade econômica envolve a sociedade e a economia locais, trazendo tanto benefícios quanto algumas consequências. Ou seja, Cooper et AL (2001) afirmam que o impacto sociocultural do turismo é manifestado através de uma gama de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento de indivíduos e grupos coletivos. Portanto, a população local deve ser incluída na atividade turística, tanto em seu planejamento como no seu desenvolvimento, para que possa ser beneficiada.

A atividade turística é composta por uma diversidade de serviços e produtos, portanto, é necessário que diversos setores contribuam para que o produto turístico possa ser vendido e utilizado, como os de transporte, hospedagem, agenciamento e alimentação precisam se relacionar. Essa interdependência gera uma grande movimentação na economia e, com isso, a atividade se torna importante no contexto econômico, beneficiando diretamente os municípios onde o turismo se desenvolve e indiretamente a região o estado e até mesmo o país em que está inserido.

Com esses conceitos podemos perceber como o turismo se mostra importante para uma sociedade, uma vez que traz benefícios nos âmbitos social e econômico, e, portanto, deve ser desenvolvido de maneira sustentável, ou seja, com visão de futuro e regularidade.

Antonina é um dos sete municípios que compõe a Região Turística Litoral do Paraná, prioritária para o turismo, tanto no âmbito do Governo Estadual como no Nacional, por possuir grande diversidade de atrativos e equipamentos para a atividade turística. Segundo dados do IBGE a área do município de Antonina é de 845.853km, a população é de 19007 habitantes.

Um dos segmentos que predomina na Região é o cultural, e, entre seus atrativos estão Igrejas e prédios históricos, juntamente estão os eventos e a gastronomia, que atraem muitos visitantes para Antonina. O município também realiza grandes eventos como o Festival de Inverno da UFPR e a Festa de Nossa

Senhora do Pilar. Oferecendo durante estes eventos a infraestrutura adequada para atender os visitantes que se deslocam até o município. Além desses atrativos ainda existe a pequena praia da Baía de Antonina, conhecida como Ponta da Pita, que serve de atrativo e oferece boa estrutura de lazer para os visitantes com suas águas rasas e calmas e a gastronomia, representada pelo Barreado e frutos do mar.

Em março de 2011 essa Região sofreu grande impacto com as chuvas de verão, que ocasionaram desmoronamentos e enchentes. Algumas pessoas perderam tudo, estabelecimentos tiveram que ser fechados provisoriamente e a economia teve que se refazer.

Sabe-se que essas catástrofes impactam diretamente na economia da região atingida. Tibola (2011) aborda o assunto afirmando que olhando por uma perspectiva econômica, uma catástrofe implica, primeiramente, em uma redução na atividade econômica, que gera efeitos sobre a geração de renda, nível de investimentos, consumo, produção e emprego e estes impactos podem alterar o caminho para o desenvolvimento de uma empresa, região ou economia nacional.

Brito (2005) apud Coutinho afirmou que apesar de ser um forte gerador de benesses para a comunidade e a economia em geral, o turismo pode ser muito frágil e tímido ante as situações e momentos de crise. Pires (2006) também afirma que acontecimentos ambientais dessa ordem relacionados às mudanças climáticas, além de causarem miséria e sofrimento em larga escala, aumentarão os riscos nos negócios relacionados ao turismo, dificultando a obtenção de empréstimos e coberturas de seguros a muitas regiões e a seus empreendedores.

Nesse quadro, veio à necessidade de se pesquisar sobre a questão social e econômica do turismo analisando o desenvolvimento do turismo em Antonina, seus aspectos sociais e econômicos e levantou - se informações de como essa atividade era desenvolvida no município antes das chuvas e como essa catástrofe natural impactou sua economia e a vida da população envolvida.

Para tanto, se identificou como problema do estudo: Qual o impacto do Turismo no desenvolvimento socioeconômico de Antonina, antes e após as chuvas ocorridas em março de 2011?, levantando-se as hipóteses: as chuvas de 2011 diminuiram o fluxo de turistas em Antonina; os desastres também impactaram a economia e a população local; o turismo se desenvolveu novamente com estratégias de marketing; o poder público tem pouca influência sobre a atividade no município;

e, os empreendedores e a população acreditam que o turismo pode se desenvolver mais.

Como objetivo geral definiu-se: identificar qual o impacto do turismo no desenvolvimento socioeconômico do município de Antonina antes e após as chuvas de março de 2011, e como específicos: analisar a oferta e a demanda turística de Antonina – antes e depois das chuvas; analisar os dados socioeconômicos do município; analisar os impactos socioeconômicos gerados com as chuvas; verificar as estratégias de desenvolvimento do turismo após as chuvas; analisar o papel do poder público no turismo municipal; e, analisar a posição de empreendedores e comunidade quanto às questões sociais e econômicas que envolvem a atividade.

Para verificar o problema, as hipóteses e atingir os objetivos propostos foi necessário realizar primeiramente uma pesquisa exploratória com estudos bibliográfico e documental, onde foram pesquisados livros, revistas, artigos científicos e sites assim foi possível entender melhor as questões acerca do tema e conhecer um pouco mais do município e dos desastres naturais que ocorreram em 2011, os resultados destas pesquisas iniciais encontram-se no capítulo Revisão teórica que aborda temas como a multidisciplinaridade do turismo, desenvolvimento e planejamento sustentável, os impactos econômicos, sociais e ambientais da atividade turística e um descritivo do município de Antonina-PR.

Posteriormente à pesquisa exploratória, foi realizada a pesquisa aplicada conforme relatado no capítulo procedimentos metodológicos. Através dos resultados da observação sistemática e das entrevistas se identificou as dificuldades encontradas na atividade turística do município e os possíveis encaminhamento saná-las.

Com base nos resultados dessas pesquisas, propõe – se no último capítulo um Plano de Ações Emergencial: “Antonina turística – Plano emergencial 2013”. Prevendo um maior envolvimento do poder público nas atividades que envolvem o turismo realizando uma reestruturação total no que está sendo executado atualmente para que o destino possa se tornar competitivo em âmbitos regional e nacional.

2 REVISÃO TEÓRICA

A revisão teórica serve para embasamento do assunto que será tratado no trabalho. Com ela são expostos os conceitos utilizados nos próximos passos, bem como é por meio dela que são esclarecidas as situações que envolvem o tema do trabalho, como, por exemplo, neste caso será feito um descritivo da catástrofe natural que ocorreu em Antonina.

Para o presente trabalho foi realizada uma revisão teórica com o intuito de conceituar alguns temas e fazer discussões acerca de questões inerentes aos mesmos. A pesquisa realizada foi de caráter exploratório através de bibliografia e documentos, onde foram pesquisados livros, revistas, artigos e sites.

Dentro dela o primeiro tópico pesquisado foi Turismo: sociedade e economia, onde foram abordados os conceitos de: turismo, segmentação, multidisciplinaridade do turismo, desenvolvimento sustentável e os impactos econômicos, sociais e ambientais do turismo e ainda as catástrofes naturais no turismo.

Também foi feito um descritivo do município de Antonina, objeto de estudo deste trabalho, e, de seu posicionamento no turismo estadual, como também das chuvas ocorridas em 2011 com o intuito de ajudar a compreender o contexto da situação pesquisada.

2.1. Turismo: sociedade e economia

O turismo se mostra como uma atividade econômica de relevância, uma vez que traz recursos tanto para a região em que a atividade se desenvolve como divisas para o país, além da troca cambial que acontece com o gasto de turistas em outros países.

O turismo tem uma importância significativa na construção das identidades nacionais e no reconhecimento dessa realidade pelas outras pessoas. Há uma situação favorável quando os visitantes e os membros da comunidade anfitriã se misturam socialmente e se conhecem melhor. (RITCHIE et al, 2002)

Os tópicos seguintes irão abordar a multidisciplinaridade do turismo, mercado, segmentação, desenvolvimento sustentável do turismo, planejamento

turístico, economia, impactos econômicos, sociais e ambientais e as catástrofes naturais no turismo.

Tais abordagens são necessárias para explicar a dinâmica do mercado turístico, todos os serviços que envolvem sua forma de comercialização nos dias atuais e também como devem ser desenvolvidos os produtos ofertados de forma sustentável com planejamento efetivo. A economia do turismo é levantada para mostrar os impactos dessa atividade em uma região e também os impactos sociais e ambientais que pode trazer. As catástrofes naturais serão relatadas para mostrar como atingem uma região ou município e o que acontece posteriormente a essas situações.

2.2. Turismo: Multidisciplinaridade, mercado e segmentação

O turismo é uma atividade econômica que surge a partir do deslocamento voluntário e temporário de pessoas que, por motivos diversos, deixam sua residência à procura de um conjunto de experiências e sensações, o que implica na compra e venda de produtos e serviços em um determinado núcleo receptor, porém não se encaixa nesse conceito se realizado por um período superior a um ano e inferior a 24 horas. (OMT, 2009)

Para Andrade et al (2008):

O turismo é uma atividade ainda pouco conhecida no Brasil, apesar do recente interesse despertado por ela, tanto na academia quanto entre os responsáveis pelas políticas públicas relacionadas ao setor, ainda completa relatando que, neste último caso, destacam-se, por um lado, o interesse em aproveitar melhor economicamente o potencial brasileiro de belezas e recursos naturais e culturais, e por outro, destaca-se o papel econômico social que o turismo pode exercer como meio de inclusão social e promotor de desenvolvimento econômico. (ANDRADE et al, 2008, pag 58)

Por ser tão complexa essa atividade depende de vários setores para que possa de fato se concretizar. Sobre a multidisciplinaridade do turismo, Trigo (2003) se aprofunda na análise da atividade e afirma que:

O setor que chamamos de turismo inclui uma multidisciplinaridade de atividades econômicas, tais como: administração pública, setor financeiro, seguros; transporte aéreo, ferroviário, hidroviário, rodoviário; alimentos, bebidas, produtos agropecuários, serviços de alimentação; aluguel de imóveis; construção civil; material de construção; educação, saúde, recreação, cultura; fabricação de plásticos, indústria de borracha, máquinas em geral, equipamentos de transporte, produtos eletrodomésticos, produtos metálicos, vidro; indústria de móveis, perfumes, sabão, velas, indústria eleitoral e gráfica, indústria farmacêutica; produtos têxteis e outros manufaturados; comunicação, informação, computadores, energia, saneamento, abastecimento de água; e muitos outros setores da economia que são direta e indiretamente impactados pelo turismo. (TRIGO, 2003)

Com essa abordagem de Trigo é possível visualizar como o turismo necessita de vários setores econômicos para se desenvolver.

Segundo o Ministério do Turismo (MTur) as seis atividades características do turismo são: meios de hospedagem, serviços de alimentação, transporte rodoviário de passageiros, locação de veículos, agências de turismo, atividades recreativas, culturais e desportivas. No entanto, prevê que tais atividades impactam indiretamente uma gama de outras atividades que serão citadas por Ignarra na página 17.

O turismo assim como as outras atividades econômicas é feito por demanda e oferta. Para que a atividade aconteça é necessário que existam clientes a procura de produtos e, assim, a oferta destes produtos.

Viajar tem se tornado cada vez mais acessível e à medida que as cidades crescem as pessoas necessitam de fuga do cotidiano corrido das grandes metrópoles e é através da atividade turística que isso acontece: as pessoas necessitam e buscam essas viagens para lazer, descanso e entretenimento. Essa procura se denomina demanda. Existem vários conceitos para demanda turística, um deles é o de Mathieson e Wall (1982) que definem demanda turística como o número total de pessoas que viajam, ou que gostariam, para utilizar instalações e serviços em lugares afastados de seus locais de trabalho e residência.

As necessidades dos turistas vêm mudando à medida que esses possuem maiores acessos a viagens e destinos. Os passageiros estão ficando mais exigentes e com isso novos produtos turísticos devem ser criados para suprir as expectativas da demanda. Com isso surgem novos segmentos de turismo a serem explorados.

Segundo o MTur (2010):

A permanente busca de novos produtos turísticos pelos consumidores tem levado a mudanças nas estratégias de planejamento, gestão e promoção do turismo, privilegiando a oferta segmentada de produtos turísticos. Este novo comportamento de compra tem exigido cada vez mais a criação e oferta de produtos direcionados para demandas específicas, visando oferecer diferentes experiências para os visitantes. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

O mercado se segmentou para atender as necessidades dos turistas. Nasceram segmentos de demanda e também da oferta. Dantas (2005) explica a segmentação afirmando que:

Segmentar significa caracterizar grupos (de demanda ou de oferta) cuja homogeneidade se revele suficientemente ampla e de fácil identificação em um universo de mercado. Após a realização da segmentação, pode-se escolher as estratégias a serem utilizadas para se atender às expectativas do consumidor. (DANTAS, 2005)

Para Beni (1997) a melhor maneira de estudar o mercado turístico é por meio de sua segmentação, que é técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, cada um com seus próprios canais de distribuição, motivações e outros fatores.

Existem dois tipos de segmentação: aquela baseada na oferta e aquela baseada na demanda, ou seja, se segmenta para oferecer produtos exclusivos a certo público potenciais ou se segmenta para atender as necessidades em um nicho de clientes já existentes.

Para o Ministério do Turismo (2006):

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. (MTUR, 2006)

Oliveira (1998) apud Rose (2002) relatou em sua obra inúmeros segmentos de turismo praticados no mundo, alguns deles são de oferta e alguns de demanda. São eles: Turismo de lazer, Turismo de eventos, Turismo de águas termais, Turismo desportivo, Turismo religioso, Turismo de juventude, Turismo social, Turismo cultural, Turismo ecológico, Turismo de compras, Turismo de aventura, Turismo gastronômico, Turismo de incentivo, Turismo de terceira idade, Turismo rural, Turismo de intercâmbio, Turismo de cruzeiros marítimos, Turismo de negócios, Turismo técnico, Turismo Gay (GLS) e Turismo de saúde.

2.3. Desenvolvimento e planejamento sob a ótica da sustentabilidade

Com o crescimento da atividade turística também crescem os impactos que ela gera, por isso é cada vez mais indispensável à aplicação das premissas do desenvolvimento sustentável do turismo. Para Teles (2009):

A necessidade de discussões relacionadas ao conceito de desenvolvimento sustentado, assim como em outras atividades, tornou-se urgente e necessária no turismo, e, embora a reflexão acerca da sustentabilidade seja mais latente no segmento ecoturístico [...] o princípio do desenvolvimento sustentado deve ser aplicado a todos os segmentos da atividade turística. (TELES, 2009)

Segundo a OMT (1994) o desenvolvimento de um turismo sustentável é definido como aquele que atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras, e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o futuro.

Ainda para Martins uma economia sustentável é aquela, em que a base dos recursos é mantida intacta ao longo de gerações. Por este ponto de vista, a capacidade de assimilação ambiental, oriunda das diversificadas fontes de recursos como, por exemplo, metais, madeira, solos e água, devem ser direcionados de forma a minimizar os desperdícios e a exaustão destes recursos, seja através de avanço tecnológico ou de qualquer instrumento preservacionista.

Um destino sustentável segundo Valls (2006) é aquele que adota um conjunto de medidas globalizadoras, realizáveis, e de planejamento duradouro, que se estende a todas as fases do ciclo de vida e encadeia seu desenvolvimento geral no contexto econômico, sociocultural e ambiental.

Segundo Ritchie et al (2002) para que possa funcionar, o desenvolvimento sustentável deve tornar-se uma maneira normal de pensar por parte da maioria da comunidade global.

Krippendorf (1998) apud Ruschmann afirma que o turismo sustentável é visto como a perfeita triangulação entre as destinações (seus habitat e habitante), os turistas e os prestadores de facilidades para os visitantes.

Petrocchi (1998) sobre o assunto, afirma que :

A expansão do turismo deve ocorrer até o limite da capacidade territorial de receber visitantes. Deve-se impor limites ao crescimento do turismo, pela preservação do meio ambiente, tanto do ponto de vista físico como do social. (PETROCCHI, 1998 p. 59)

O turismo deve se desenvolver com o objetivo de trazer benefícios para a comunidade e todos os envolvidos para que a atividade ocorra de forma sustentável é preciso respeitar tanto os limites ambientais quanto culturais e sociais da região onde ele se concretiza. Mas para desenvolver o turismo de forma sustentável é necessário que exista um planejamento.

Segundo Ruschmann (1999):

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade. (RUSCHMANN, 1999)

Para ela o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir.

Planejamento e sustentabilidade devem estar sempre juntos, uma vez que o turismo depende do meio em que se desenvolve e vice-versa.

Inskeep apud Valls (2006) contempla o planejamento estratégico do turismo desde a necessidade de estabelecer um enfoque de desenvolvimento sustentável, que implica que os recursos naturais e culturais não apenas beneficiem a atualidade, mas que sejam conservados para o uso no futuro.

Ansarah (2000) concorda afirmando que

O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento de um turismo equilibrado, também chamado de turismo sustentável, ou seja, aquele que ocorre em harmonia com os recursos naturais, culturais e sociais das regiões turísticas receptoras, preservando-as para as gerações futuras. Importante instrumento contra o afluxo desordenado de turistas nessa região, o planejamento ajuda, ainda, a evitar danos ambientais e a manter a atratividade dos recursos turísticos naturais e culturais. (ANSARAH, 2000)

Por mais que exista planejamento:

Não é possível desenvolver o turismo sem que ocorram impactos ambientais, sociais e culturais, mas é possível, com o planejamento correto, gerenciar seu desenvolvimento com o objetivo de minimizar os impactos negativos, ao mesmo tempo em que se estimulam os impactos positivos. (COOPER, 2001)

O planejamento da atividade turística deve envolver a população local, proporcionando também um desenvolvimento local. Segundo Valls (2006) o desenvolvimento do destino turístico requer o envolvimento da sociedade em geral, entendida como o restante dos setores econômicos, sociais, culturais, ecológicos, esportivos, etc. Ele completa afirmando que os habitantes do destino são os primeiros interessados em conhecer a nova situação e em decidir sobre o desenvolvimento turístico da área, assumindo os benefícios e as desvantagens que ele traz.

O planejamento pode ser estruturado de várias maneiras, o mais usado é o planejamento estratégico, com relação ao planejamento estratégico e tático, Fischmann (1979), apud Petrocchi (2002) comenta que o primeiro define objetivos específicos; estabelecem diretrizes e normas; é voltado para decisões de longo prazo e grandes repercussões; e indica a direção a ser seguida. Contudo, o tático transforma objetivos gerais em específicos para a execução de programas e projetos; decompõem diretrizes e normas em ações; suas decisões estão orientadas para prazos médios; e dá o suporte necessário às decisões que indicam a direção a seguir. Tanto para o planejamento estratégico, tático como para o operacional, um dos processos mais importante é a definição dos objetivos, que irão nortear todas as ações.

Mesmo com o planejamento adequado toda a atividade turística traz impactos. Para podermos analisar os impactos sociais, econômicos e ambientais que o turismo causa no município precisamos discutir os conceitos desse tema, bem como, quais são esses impactos.

2.3.1. Impactos do Turismo: Econômico, sociais, e ambientais

A atividade turística impacta diretamente o local onde está inserida, podendo trazer benefícios ou prejuízos.

Segundo Ruschmann (1999) os impactos do turismo estão relacionados com as modificações provocadas pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras, nesse sentido, as modificações podem ser positivas ou negativas. Becker (2001) também aborda o assunto, afirmando que:

O turismo inclui um potencial de impactos perversos, tanto ambientais como sociais. É o que ocorre quando o turismo revela uma face obscura associada ao crime organizado, drogas, prostituição e práticas ambientalmente predatórias, afetando, às vezes, circuitos produtivos tradicionais e fazendo emergir conflitos de uso do território, e engendrando verdadeiros guetos fechados, que estabelecem uma clivagem em relação à sociedade local, muitas vezes muito pobre e que tem sua identidade cultural desestruturada. (Becker, 2010)

Os impactos que o turismo causa são muitas vezes distorcidos sobre os impactos econômicos: “da mesma forma com que a literatura tende a exagerar os impactos negativos do turismo sobre as sociedades e os ambientes que os recebem, o impacto positivo do turismo sobre as economias é muitas vezes superestimado.” (COOPER ET AL, 2001)

Outra questão que está atrelada aos impactos econômicos é a importância econômica do turismo para o município. Copper et al (2001) afirma que: “o significado econômico do turismo é determinado não apenas pelo nível da atividade turística que está acontecendo, mas também pelo tipo e pela natureza da economia da questão.”

Becker (2001) afirma que:

No Brasil o turismo já é um elemento importante na economia, embora seu crescimento tenha se dado de forma muito desordenada. Em termos relativos à performance do Brasil no que diz respeito ao turismo ainda é modesta. Em 1990 o Brasil representava apenas 0,24% do fluxo total de turismo no mundo, participando com 0,57 da receita mundial do turismo. Esse foi o "fundo do poço", atingido em razão da crise brasileira, da perda de competitividade e do forte impacto negativo causado pela deterioração da imagem do Brasil no âmbito turístico, particularmente de seu "portal de entrada" a cidade do Rio de Janeiro, devido à questão de segurança. Ainda assim, mesmo com essa performance internacionalmente tão modesta, o turismo figurou entre os dez produtos mais importantes da pauta de exportação brasileira de bens de serviços, correspondendo a 4,7% de seu total entre 87 e 90. E em 1991, o turismo superou a receita obtida com exportação do café, do farelo de soja, do suco de laranja, ocupando o quinto lugar na pauta de exportação. (BECKER, 2001)

Segundo o site do Mtur em 2010 a receita cambial gerada pelo turismo no Brasil foi de US\$ 5.918,8. É notável o crescimento e a importância que essa atividade vem ganhando nos últimos anos para a economia. Isso ocorre em função de que existe uma interdependência entre vários setores para que o turismo possa acontecer, gerando recursos e empregos tanto diretos quanto indiretos.

O turismo, do ponto de vista econômico, não se identifica com apenas uma atividade, mas sim com várias. É um componente do setor de Serviços cujo produto

é particularmente complexo e depende da organização de uma oferta de serviços significativamente diversificada, em que cada um dos elos da cadeia produtiva corresponde a uma atividade no produto turístico final. (IPARDES, 2008)

Dados do IBGE (2003-2007) mostram que no ano de 2007, as atividades características do turismo, anteriormente citadas, geraram uma produção de R\$ 168,8 bilhões. Na comparação com a economia brasileira, este valor representou 3%.

Ignarra (2003) cita que o comportamento da economia turística relaciona-se com três premissas básicas: o turista procura obter o máximo de satisfação com sua viagem ; as empresas que oferecem bens e serviços turísticos tentam obter o máximo de lucro; e a comunidade e o governo da localidade turística procuram maximizar os benefícios primários e secundários dos gastos dos turistas.

Scarpatti (2008) afirma que de maneira geral o turismo influi sobre o emprego de três formas: emprego direto - gerado pelas empresas turísticas; emprego indireto - gerados pelas empresas que fornecem produtos e serviços ao setor turístico, e; emprego induzido - gerado em outros setores da economia beneficiados pelo turismo.

No âmbito macroeconômico, os efeitos que o setor turístico pode exercer sobre a balança de pagamentos de um país dividem-se em: efeitos primários, secundários e terciários.

Os efeitos primários ocorrem quando o turista estrangeiro realiza gastos que trazem divisas ao país ou quando o residente realiza gastos turísticos no exterior. Os efeitos secundários podem ser: de caráter direto (os serviços diretos para o turista exigem a importação de tecnologias, o que supõe a saída de divisas); indireto (os fornecedores das empresas de turismo também requerem tecnologia estrangeira para a sua produção de oferta, o que supõe saída de divisas para o exterior); e induzido (por exemplo, o pagamento de salários a funcionários estrangeiros necessários para a prestação de serviços turísticos). E os efeitos terciários ocorrem quando os produtos importados que não estão vinculados ao gasto turístico direto. Um exemplo é de uma câmera fotográfica importada ante a possibilidade de realizar uma viagem de turismo.

Scarpatti aborda o assunto, afirmando que:

O desenvolvimento turístico e seus efeitos sobre as economias regionais dependem, em boa parte, do modelo de desenvolvimento regional e do modelo de desenvolvimento regional e da integração do território à estrutura produtiva do país. Evidentemente, o turismo pode exercer uma influência positiva na diminuição das disparidades regionais. No entanto como qualquer atividade econômica, pode concentrar renda e submeter a região a disparidades econômicas e a pressões territoriais (SCARPATI, 2008, p. 80 e 81).

Uma forma de analisar a importância econômica do turismo para uma região é pesquisar a dependência com relação às receitas de turismo. Essa dependência às vezes pode se tornar algo ruim. Como afirma Ignarra (2003), outro efeito econômico negativo do turismo refere-se à dependência quase exclusiva que algumas regiões passam a ter dele.

Segundo Cooper et AL(2001):

Os efeitos econômicos do turismo podem ser examinados avaliando o impacto em três níveis: os diretos, indiretos e induzidos. Já a medição do impacto econômico deve ser feita medindo os impactos das despesas turísticas e aquele associado ao desenvolvimento do turismo. (COPPER ET AL, 2001)

Os autores concluem que o impacto econômico do turismo em uma economia receptora é geralmente positivo, mas também traz consigo alguns aspectos negativos.

Com esse debate acerca dos impactos econômicos do turismo podemos perceber que ele traz sim mais renda para o local que está sendo aplicado e para a economia em geral. Porém, é necessário atentar-se para que a economia local não dependa somente dele e para que ele não inflacione os custos locais de serviços básicos, atingindo assim a comunidade local.

Segundo Ignarra (2003) outro efeito positivo do turismo é representado pelo seu poder de redistribuição de renda, a qual se dá em níveis espacial e de classes sociais. O autor também relata que muitos impactos econômicos do turismo mostram-se negativos como, por exemplo, o efeito inflacionário que o turismo provoca.

Mesquita (2006) em um estudo sobre o turismo em Lavras Novas afirmou que:

A partir do surgimento do turismo houve uma maior valorização dos costumes, tradições e artesanato do vilarejo, instigando mobilizações sociais na formação de organizações que lutam pelo desenvolvimento, direito da comunidade e conservação do meio ambiente. O desenvolvimento do turístico local passou a gerar para a população outros meios de se obter renda e ao mesmo tempo emprego para pessoas do distrito, dando a estes a oportunidade de permanecerem na localidade, pois antes, com falta de emprego essas acabavam migrando para outra localidade. (MESQUITA, 2006, p. 40)

Porém, é necessário tomar cuidado para que a economia local não dependa somente dele e para que o turismo não inflacione os custos locais de serviços básicos, atingindo assim a comunidade local. É necessário analisar se a atividade está trazendo mais benefícios para a região e para a população do que a interferência no seu modo de vida.

Quanto ao impacto ambiental que o turismo acarreta Cooper et al (2001) afirma que o ambiente, seja ele natural ou artificial, é o ingrediente mais fundamental do produto turístico. Entretanto, no momento em que a atividade turística acontece, o ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar o turismo ou durante o processo turístico. Ainda segundo Cooper (2001):

Os impactos podem ser positivos ou negativos. Não é possível desenvolver turismo sem que ocorram impactos ambientais, mas é possível, com o planejamento correto, gerenciar o desenvolvimento turístico com o objetivo de minimizar os impactos negativos ao mesmo tempo em que se estimulam os impactos positivos. (COOPER ET AL, 2001 p. 184)

Krippendorf (1989) afirma que o ambiente onde o turismo está inserido é a razão da existência da atividade e sua força econômica. Nesse sentido, essa relação faz com que existam impactos ambientais negativos gerando a degradação do meio ambiente do qual a atividade é dependente, reduzindo os seus benefícios esperados.

Os impactos socioculturais também são abordados por Cooper et AL (2001) que afirma que:

O impacto sociocultural do turismo é manifestado através de uma gama enorme de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos coletivos. Portanto a população local deve ser incluída na atividade turística, tanto em seu planejamento como no desenvolvimento do turismo. (COPPER ET AL, 2001)

Pode acontecer dos esforços econômicos serem voltados à infraestrutura de apoio ao turismo e à falta de renda para atender a necessidades da população. Como afirma Ignarra (2003) outro impacto negativo pode ser a priorização dos

investimentos em infraestrutura turística em detrimento de infraestrutura social mais importante para a qualidade de vida da população local.

A falta de infraestrutura básica de um município pode acarretar em problemas ambientais e, assim, impossibilitar o desenvolvimento do turismo em determinadas regiões. Muitas vezes essa falta de estrutura circunstancial, é causada por catástrofes naturais.

2.4. Catástrofes naturais e o Turismo

Catástrofes naturais acontecem todos os anos em diferentes lugares, sendo impossível para a sociedade prever ou remediar essas ações, com isso, muitas regiões são atingidas e fortemente abaladas. Essas catástrofes podem se dar por meio de enchentes, furacões, terremotos, tsunamis, entre outras.

Sobre o assunto Tibola (2011) afirma que:

Catástrofe natural é um evento, de espaço e tempo limitados, pelo qual a sociedade, ou parte dela, sofre um grave perigo. Este evento acarreta em perda para os membros desta sociedade, além de alterações físicas que abalam a estrutura social e interrompem o andamento de todas ou de algumas atividades. (TIBOLA, 2011)

Zucco (2010) relata que essas catástrofes naturais resultam em eventos e esses eventos são tratados pelos autores como crises.

Essas crises impactam diretamente na economia da região atingida, Tibola (2011) aborda o assunto afirmando que:

Olhando por uma perspectiva econômica, uma catástrofe implica, primeiramente, em uma redução na atividade econômica, que gera efeitos sobre a geração de renda, nível de investimentos, consumo, produção e emprego [...] estes impactos podem, assim, alterar o caminho para o desenvolvimento de uma empresa, região ou economia nacional. (TIBOLA, 2011)

Zucco (2010) afirma que:

É preciso reconhecer que a maioria das crises provocadas por desastres naturais afetam não apenas as atividades diretamente associadas ao turismo, mas toda a cadeia de produção e oferta de bens e serviços. (ZUCCO ET AL, 2010)

Porém, também há quem defenda que esses acontecimentos podem trazer impactos positivos na economia local, uma vez que faz com que ela seja

reestruturada podendo assim surgir mais próspera e com mais força. É o que afirma Prince apud Tibola (2011) quando fala que os efeitos de uma catástrofe não serão negativos. Uma cidade pode se transformar rapidamente em um lugar mais próspero do que era antes e sua população crescerá rapidamente.

Brito (2005) apud Coutinho afirmou que apesar de ser um forte gerador de benesses para a comunidade e a economia em geral, o turismo pode ser muito frágil e tímido ante as situações e momentos de crise.

Pires (2006) também afirma que:

Acontecimentos ambientais dessa ordem relacionados às mudanças climáticas, além de causarem miséria e sofrimento em larga escala, aumentarão os riscos nos negócios relacionados ao turismo, dificultando a obtenção de empréstimos e coberturas de seguros a muitas regiões e a seus empreendedores. (PIRES, 2006)

O que podemos perceber no turismo após uma catástrofe dessas é a recuada dos visitantes, Maditinos e Vassiliadis (2008) afirmam que:

Os desastres aumentam as preocupações de turistas com segurança e proteção colocando pressão crescente sobre planejadores e gestores envolvidos com o turismo, impelindo-os a analisar o impacto das catástrofes sobre essa indústria e a desenvolver estratégias para lidar com as crises. (MADITINOS; VASSILIADOS, 2008)

Após os desastres os envolvidos na indústria do turismo devem rapidamente restaurar a confiança no mercado de destino, com medidas honestas e éticas. Devem contextualizar o evento da crise, comunicar com exatidão a extensão e o grau do problema. Em caso de catástrofe natural, é importante que o mercado esteja consciente dos limites do desastre, dos prejuízos causados e das áreas não afetadas (DWYER, 2005 apud ZUCCO ET AL).

Os envolvidos na atividade devem repensar a situação e planejar novas estratégias de desenvolvimento do turismo para que a atividade volte ao normal e consiga ajudar na reconstrução da área atingida trazendo recursos. Não é uma tarefa fácil uma vez que após catástrofes como essas o público fica com receio de visitar o local e encontrar uma infraestrutura ainda despreparada, sendo necessário apostar na promoção do destino novamente.

3 O MUNICÍPIO DE ANTONINA NO LITORAL DO PARANÁ

Os próximos tópicos irão abordar um pouco da história do Paraná, de como se formou a região Turística Litoral do Paraná, onde Antonina está incluída. Também abordará um pouco da história do município e será feito um descritivo da catástrofe natural de 2011.

3.1. Litoral do Paraná

O Paraná é o portão de entrada da Região Sul do Brasil. Torna-se o elo de um país continental com uma região pujante, ocupando 34,6% do Sul e 2,3% do território nacional, com uma área de 199.554 km², tendo 10,5 milhões de habitantes. (SETU, 2008)

Segundo o IPARDES (2008) o Estado do Paraná é privilegiado em termos de atrativos, atributo indispensável para o desenvolvimento do turismo, apresentando potencial em todos os segmentos: lazer, negócios, sol e praia, eventos, festas regionais, rural, ecológico, aventura, religioso, saúde, enfim, um amplo leque de possibilidades.

A Secretaria de Estado do Turismo, com aval do Conselho de Turismo do Paraná, dividiu o estado em 10 (dez) regiões turísticas para melhor planejamento e desenvolvimento de ações. Antonina está inserida na Região Turística Litoral do Paraná, junto com Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná.

Essa divisão facilita o desenvolvimento do turismo, pois é possível utilizar as características diferenciadas dessas regiões para criar produtos turísticos competitivos e integrados. O mapa abaixo apresenta as regiões já divididas:

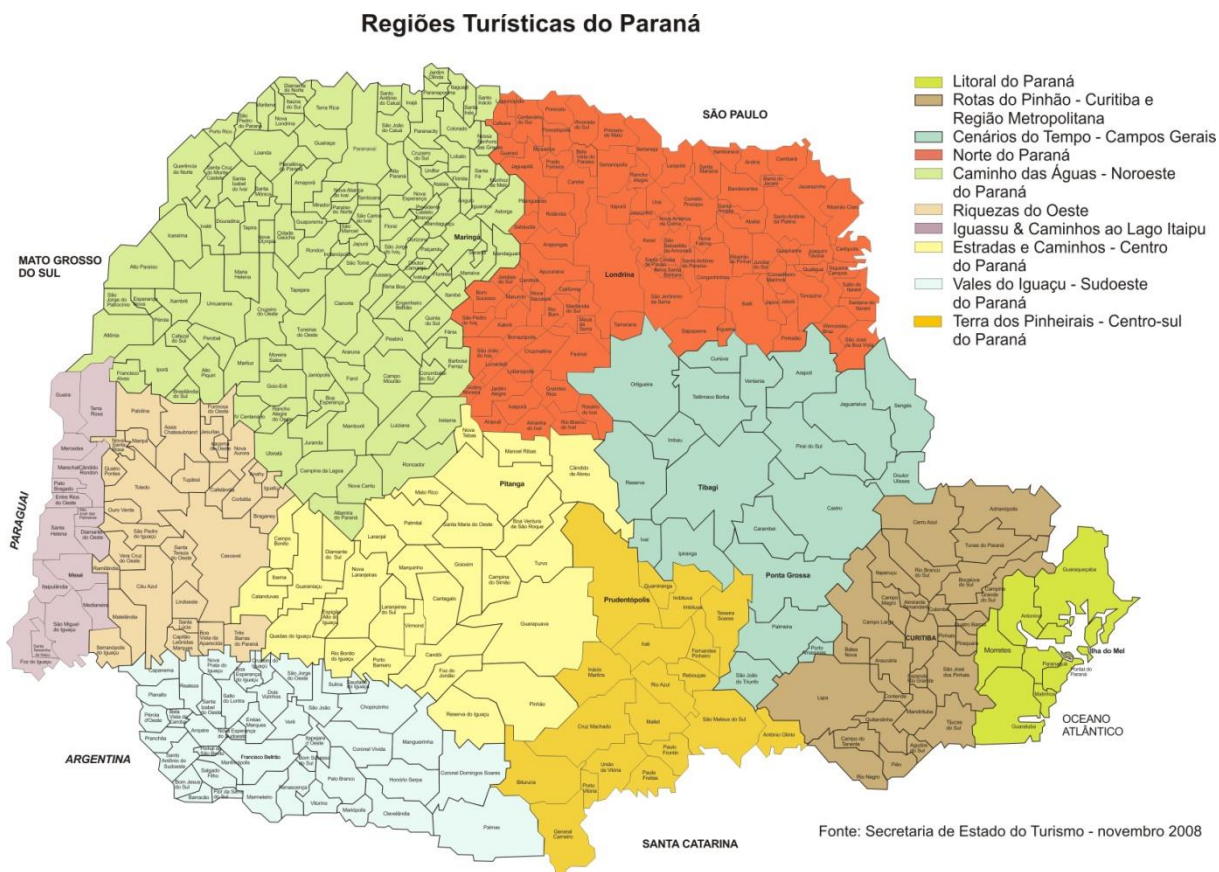


FIGURA 1 - MAPA DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO PARANÁ

FONTE: SETU, 2008.

Todas as dez regiões turísticas do Paraná possuem uma instância de governança para melhor organização, planejamento e divulgação da região.

Segundo o Mtur:

A Instância de Governança Regional é uma organização com participação do poder público e dos atores privados dos municípios componentes das regiões turísticas, com o papel de coordenar o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil em âmbito regional. As Instâncias de Governança Regional podem assumir estrutura e caráter jurídico diferenciados, sob a forma de fóruns, conselhos, associações, comitês, consórcio ou outro tipo de colegiado. (Mtur)

A instância de governança do Litoral do Paraná é a Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Paranaense a ADETUR LITORAL, ela tem a função de coordenar o programa de Regionalização do Turismo em âmbito regional.

Salienta-se ainda que a Secretaria de Estado do Turismo (SETU) definiu três regiões como prioritárias para o desenvolvimento do Turismo, dentre elas está o Litoral do Paraná, onde também se localiza Paranaguá, definido pelo Ministério do

Turismo (MTur) como um dos 65 destinos indutores do Brasil para o mercado internacional.

O Litoral do Paraná tem uma importância estratégica para o Estado também devido ao Porto de Paranaguá, referências para o Brasil no embarque e desembarque de cargas e grãos, O mercado do turismo no Litoral tem cumprido um papel relevante na geração de emprego e distribuição de renda para a população do território, sendo, portanto um vetor da estruturação socioespacial da região. (IPARDES, 2008)

A economia do Litoral do Paraná tem como principal atividade a prestação de serviços, que representa mais de 65% da economia na maior parte dos municípios. Somente em Antonina há predominância da indústria como principal atividade econômica, representando 69% desta. (SETU, 2008)

Uma pesquisa da SETU (2008) concluiu que a principal procedência dos turistas para o litoral do Paraná é de Curitiba. Além da capital do Estado, a demanda oriunda da região metropolitana de Curitiba e de cidades do interior do Paraná é significativa. Excluindo-se os demandantes do próprio Estado, os paulistas e catarinenses representam um dos públicos que mais visitam o Litoral do Paraná, sendo os turistas provenientes do exterior uma pequena porcentagem (2,2%, em 2006). Ressalta-se do ponto de vista da oferta turística, que o Litoral do Paraná conta atualmente com 73 atrativos prontos para visitação, com amplitude para o mercado nacional e internacional.

No pr oximo item, serão abordadas algumas informaçoes de Antonina, objeto de estudo desse trabalho.

2.5. ANTONINA

Antonina   um município do Estado do Paraná, localizado a cerca de 80 km da capital, Curitiba. Segundo dados do IBGE a área do município   de 845.853km, a popula o urbana   de 16.059 habitantes e a popula o rural   de 2.948 habitantes. Seu IDH   de 0,77 médio, o PIB   de R\$ 202.699.439 mil e o PIB per capita   de R\$ 11.329,69.

Antonina é uma das mais antigas povoações do Paraná, tendo sua região sido ocupada a partir do século XVII. A efetiva ocupação deu-se em 1648 quando o parnaibano Gabriel de Lara, o Capitão Povoador, sesmeiro da Nova Vila (Paranaguá), cedeu a Antonio de Leão, Pedro Uzeda e Manoel Duarte três sesmarias no litoral Guarapirocaba, as primeiras daquela porção litorânea. Foram, pois, estes os primeiros povoadores de Antonina.

Em 1712, Manoel do Valle Porto, depois sargento-mor, estabeleceu-se no Morro da Graciosa, pois havia recebido uma sesmaria localizada nesta região, e a frente de grande número de escravos iniciou o trabalho de mineração e agricultura na região.

Eram tempos de caça ao ouro, e este ciclo intensificou-se com a chegada de homens sequiosos pelo vil metal. Com o passar dos anos, o povoamento do lugar foi se firmando, datando de 12 de setembro de 1714 a oficial povoação de Antonina.

As primeiras roçadas devastaram a selva em frente à ilha da Graciosa (atualmente Corisco), que comprovaram a uberdade da terra, de grande valia para o povo do lugar.

Valle Porto conseguiu provisão de licença para a construção da Capela de Nossa Senhora do Pilar no povoado, que abrigava cerca de cinquenta famílias de fiéis, em tributo a Virgem Maria. Desde esta época os moradores da cidade ficaram conhecidos como "capelistas".

Em 1797 o povoado tinha 2.300 habitantes, que viviam de mineração, pesca e agricultura de subsistência.

Neste mesmo ano, a 6 de novembro, a freguesia de Nossa Senhora do Pilar da Graciosa foi elevada a categoria de vila, com a denominação de Antonina, em homenagem ao Príncipe da Beira Dom Antônio. Este ato solene foi realizado na presença da nobreza e do povo em geral, que assistiu ao levantamento do pelourinho e da lavratura do ato.

Em 14 de janeiro de 1798 foi empossada a primeira câmara de vereadores de Antonina, e a primeira providência foi a reabertura da Estrada da Graciosa, no que foram ajudados por autoridades curitibanas. Em 1835 a vila tinha 3.300 habitantes.

No dia 21 de janeiro de 1857, através de Lei Provincial nº 14, torna-se município da nascente Província do Paraná. (PORTAL DE ANTONINA)

Segundo o portal de Antonina os atrativos do município são: Bairro Alto, Bairro Laranjeiras, Casa do Boi, Complexo Matarazzo, Estação Ferroviária, Fonte da Carióca, Igreja Bom Jesus do Saivá, Igreja Matriz, Igreja de São Benedito, Mercado Municipal, Parque Ribas Lange, Pico Paraná, Ponta da Pipa, Ponta do Félix, Porto Barão de Teffè, Praça Coronel Macedo, Praça Feira- Mar, Prefeitura Municipal, Recanto Cabral, Recanto Cacatu, Recanto Rio do Nunes, Rio Cachoeira, Ruínas do Casarão, Setor Histórico, Theatro Municipal e a Usina Hidrelétrica.

O portal ainda mostra os eventos realizados na cidade, são eles: O carnaval em Fevereiro, Paixão de Cristo segundo Antonina em Abril, em Junho encontro de carros antigos e especiais, em julho acontece o festival de inverno da Universidade Federal do Paraná e em Agosto a Festa da Nossa Senhora do Pilar. Antonina tem uma boa estrutura para receber os turistas, como bons hotéis e pousadas. Os restaurantes da cidade oferecem frutos do mar, barreado e o siri, o prato típico da cidade. No site estão registrados 11 meios de hospedagem entre pousadas e hotéis.

Antonina possui uma Secretaria responsável exclusivamente pelo Turismo. Segundo um levantamento da Uni Registro (2004) o município possuía no mercado de Alojamento e alimentação 121 empreendimentos, ocupando um total de 181 pessoas, desses somente 77 são assalariados totalizando um investimento de R\$ 295.000,00.

Um estudo feito pelo IPARDES em parceria com a SETU (2008) levantou a cadeia produtiva da região turística do litoral do Paraná. Nele verificou-se que as micro e pequenas empresas constituem os tipos predominantes de estabelecimento nos segmentos que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral do Paraná.

Os meses considerados, neste estudo, de alta temporada no Litoral paranaense correspondem a dezembro, janeiro e fevereiro; março, abril, julho, setembro, outubro e novembro são os meses apontados como períodos de média temporada, ou seja, aqueles que permitem um aproveitamento do final da alta estação e os que antecedem o verão (além do mês de férias escolares no meio do ano); os meses de maio, junho e agosto são os de baixa estação. Ressalte-se que boa parte dos informantes também considerou o mês de julho como sendo de baixa estação, evidenciando-se que, se bem trabalhados, os estabelecimentos podem receber um público maior nesse mês de férias escolares, incrementando a demanda por seus serviços.

Essa região foi muito afetada com as chuvas de Março de 2011, o próximo tópico irá abordar um pouco dessa catástrofe natural.

2.5.1. Catástrofe de Março de 2011

Em Março de 2011 o litoral do Paraná sofreu grandes catástrofes naturais como resultados das chuvas de verão. Antonina foi um dos municípios atingidos por essas catástrofes e, segundo o jornal Gazeta do Povo, foi o município que mais sofreu com os deslizamentos e enchentes, sendo que na época foi decretado estado de calamidade pública e as estatísticas de destruição foram: residências danificadas: 1.200, residências destruídas: 71, desalojados: 2.289, desabrigadas: 1.160, pessoas que ficaram em abrigos: 361, pessoas afetadas: 7.550, pessoas feridas: 200, mortes: 02.

Um estudo do IPARDES relatou que segundo a Defesa Civil do Estado do Paraná, de 1980 até 14 de abril de 2011 foram registrados 4.550 desastres, sendo que deste total 29,56% referem-se a vendavais ou tempestades, 14,11% a enchentes ou inundações graduais, 8,02% a enxurradas ou inundações bruscas e 1,82% a escorregamentos ou deslizamentos.

As fotos abaixo mostram a região de Antonina após as chuvas:



FIGURA 2 - DESTRUIÇÃO APÓS DESLIZAMENTOS

FONTE: GAZETA DO POVO, 2011



FIGURA 3 - ALAGAMENTO EM ANTONINA

FONTE: GAZETA DO POVO, 2011



FIGURA 4 - DESLIZAMENTOS EM ANTONINA

FONTE: GAZETA DO POVO, 2011

Analisando as imagens é possível perceber que boa parte do Município ficou destruída e muitas pessoas foram atingidas, ficando feridas e desabrigadas.

Foi apresentado em 2012 pelo governo do Estado em reunião com prefeitos e representantes dos municípios do Litoral, o mapeamento geológico-geotécnico abrange uma área de 1.800 quilômetros quadrados na porção leste da Serra do Mar que contém um mapa de riscos. O documento subsidiou projetos elaborados pelo governo do Estado em conjunto com os municípios para prevenir e minimizar impactos de eventos climáticos severos na região.

O encontro serviu também para apresentar um balanço das ações e obras executadas ou em andamento após as fortes chuvas que atingiram o Litoral do Paraná em março de 2011. O investimento total para recuperação da infraestrutura das cidades somou R\$ 45,6 milhões, sendo R\$ 20,5 milhões da administração estadual e o restante assegurado pelo governo federal, por meio do Ministério da Integração Nacional. O dinheiro foi empregado na recuperação de rodovias, pontes, desassoreamento de rios e canais, construção de novas moradias para as famílias que ficaram desabrigadas, entre outras ações.

O mapeamento geológico-geotécnico é outra medida importante para evitar ou minimizar os efeitos de desastres naturais no Litoral. Ele apresenta as áreas de risco por tipo de ocupação, e a suscetibilidade para acidentes na área mapeada.

O turismo no município foi muito afetado uma vez que a cidade ficou em situação precária, muitos estabelecimentos foram destruídos e os turistas começaram a ter receio de ir a Antonina.

Apesar de a catástrofe ser de grandes proporções e ter gerado muitas consequências no município é difícil encontrar maiores informações ou reportagens sobre o tema na internet ou em outras fontes, portanto esse trabalho ajudará na divulgação da situação atual de Antonina e dos impactos que o município sofreu com a catástrofe, bem como apresentar propostas para o reestabelecimento da cidade.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia representa as etapas que deverão ser executadas para conseguir concluir a pesquisa proposta, ela é realizada através de procedimentos metodológicos e deve ser feita para que o autor possa descobrir as maneiras mais confiáveis de levantar os dados necessários para o estudo.

Segundo Barros e Lehfeld apud Silva (2005):

A metodologia científica procura mostrar ao pesquisador que se pode adquirir conhecimento por meio da pesquisa. Aponta, principalmente, os caminhos necessários para o autoaprendizado, no qual o pesquisador é sujeito do processo, aprendendo a encontrar e a sistematizar o conhecimento obtido, estuda e avalia os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações, vantagens e utilizações. (BARROS E LEHFELD apud SILVA, 2005, pag.31)

Através dela é possível obter informações para embasamento do assunto, bem como, ir a campo e obter respostas para as hipóteses levantadas.

Após conseguir essas informações e respostas, através da análise e interpretação dos dados, será possível agrupar e filtrar os resultados de interesse e por fim, será feito um relatório no qual serão apresentados os resultados obtidos.

2.6. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Como procedimentos metodológicos a pesquisa implicará em duas etapas: a primeira de caráter exploratório e a segunda descritiva.

Segundo GIL (1991) as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Dencker (1998) afirma que a pesquisa exploratória procura aprimorar idéias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares.

As pesquisas descritivas também são definidas por GIL (1991), que afirma que essas pesquisas têm como objetivo primordial a descrição das características de

determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Dencker (1998) também aborda o assunto e relata que a pesquisa descritiva em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática.

Após definir os tipos de pesquisa, são definidas as técnicas empregadas para levantar os dados necessários, que para o presente trabalho são as pesquisas bibliográficas e documentais, as entrevistas e a observação sistemática.

As pesquisas bibliográficas foram utilizadas para definir conceitos e levantar discussões acerca dos temas envolvidos no estudo, já a pesquisa documental foi realizada com o intuito de levantar dados sobre o estado do Paraná, o município de Antonina, políticas públicas de turismo e informações sobre as chuvas ocorridas no município.

Com essas pesquisas o trabalho pode ser aprofundado e foi possível um entendimento maior sobre o assunto estudado e as questões que o cercam.

O primeiro passo da pesquisa foi fazer um levantamento feito em bibliografias, segundo GIL (1991):

“a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Foram pesquisados livros, artigos científicos, revistas e sites que pudessem trazer conceitos e discussões sobre turismo, economia do turismo, gestão do turismo, marketing, impactos do turismo, segmentação de mercado e dados sobre a região e as chuvas.” (GIL, 1991, pag.44)

Depois dos livros foram utilizados documentos, pois a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. (GIL, 1991, pag.52)

Foram utilizados documentos como o Plano de Desenvolvimento do Paraná 2008 – 2011, o Plano de Desenvolvimento Turístico Regional 2008 – 2011, Estudo da demanda Turística e Estudo da Cadeia Produtiva, além dos demais materiais da prefeitura de Antonina e outros órgãos.

Todas as pesquisas realizadas foram feitas para atingir os objetivos específicos do estudo. Abaixo segue uma lista com os objetivos específicos e como foi feito, ou será feito o levantamento de informações para atingi-los:

- Analisar a oferta e a demanda turística de Antonina – antes e depois das chuvas: foram pesquisados livros que tratassem do município e documentos postados na internet que tivessem essas informações; na segunda etapa da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com empreendedores e poder público para entender como estão atualmente a demanda e a oferta turística de Antonina.
- Analisar dados socioeconômicos do município antes e depois das chuvas de Março de 2011: também foram pesquisados documentos em portais do município e outros fontes da internet que remetiam aos assuntos pesquisados.
- Analisar os impactos socioeconômicos gerados com as chuvas: integrou a segunda etapa do estudo através de entrevistas semiestruturadas com os órgãos públicos estadual e municipal. E com a população e os empreendedores do município para saber a percepção dos mesmos.
- Verificar as estratégias de desenvolvimento do turismo após as chuvas: integra a segunda etapa da pesquisa do estudo através de entrevistas semiestruturadas para descobrir a percepção da população e dos empreendedores do município, entrevistas semiestruturadas para saber a posição do poder público.
- Analisar o papel do poder público no turismo municipal: integra a segunda etapa da pesquisa do estudo através de observação sistemática e entrevistas semiestruturadas com a Prefeitura, órgão responsável pelo turismo e com os empreendedores de turismo local.
- Analisar a posição de Empreendedores e comunidade quanto às questões sociais e econômicas: integra a segunda etapa da pesquisa do estudo através de observação sistemática e entrevistas semiestruturadas com empreendedores e população local.

A tabela seguinte foi confeccionada para ajudar a definir as técnicas de pesquisa utilizadas para cada objetivo específico:

Objetivo	Como levantar?	Com quem?	Tipo e técnica
Analisar a oferta e a demanda turística de Antonina – antes e depois das chuvas	- Através de pesquisas em livros e documentos - Através de entrevistas semiestruturadas com empreendedores e poder público.	- Prefeitura de Antonina - Órgão oficial de turismo do município - Representantes dos empreendedores da área turística	- Exploratória (levantamento bibliográfico e documental) - Descritiva (formulários aplicados com representantes do grupo no local da pesquisa e observação)
Analisar dados socioeconômicos do município antes e depois das chuvas de Março de 2011	- Pesquisando em documentos do IBGE e outras fontes que possam fornecer esses dados	- Livros - Internet - Especialistas - SETU - Documentos do município	- Exploratória (levantamento bibliográfico e documental)
Analisar os impactos socioeconômicos gerados com as chuvas	- Através de entrevistas semiestruturadas com o órgão público municipal. E com a população e os empreendedores do município para saber a percepção dos mesmos	- Prefeitura - Órgão oficial de turismo - Empreendedores da área - População local	- Descritiva (formulários aplicados com representantes do grupo no local da pesquisa e observação)
Verificar as estratégias de desenvolvimento do turismo após as chuvas	- Através de entrevistas semiestruturadas para descobrir a percepção da população e dos empreendedores do município - Aplicar entrevistas semiestruturadas para saber a posição do poder público	- Prefeitura - Órgão oficial de turismo - Empreendedores da área - População local	- Descritiva (formulários aplicados com representantes do grupo no local da pesquisa)

Analisar o papel do poder público no turismo municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Observação sistemática - Entrevista semiestruturada com a prefeitura, órgão de turismo, população e os empreendedores 	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura - Órgão oficial de turismo - Empreendedores da área - População local 	<ul style="list-style-type: none"> - Descritiva (formulários aplicados com representantes do grupo no local da pesquisa e observação)
Analisar a posição de Empreendedores e comunidade quanto às questões sociais e econômicas	<ul style="list-style-type: none"> - Observação sistemática - Entrevista semiestruturada com a prefeitura, órgão de turismo e aos empreendedores 	<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedores e população local 	<ul style="list-style-type: none"> - Descritiva (formulários aplicados com representantes do grupo no local da pesquisa e observação)

TABELA 1- TÉCNICAS DE PESQUISA

FONTE: PIKANÇO, 2012.

2.7. MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Depois de todos os levantamentos bibliográficos e documentais, o material coletado serviu de base para a elaboração dos métodos e técnicas de coletas de dados. Segue abaixo um descritivo da construção desse material.

2.7.1. Construção do instrumento de coleta de dados

Para as entrevistas foram feitos três roteiros de pesquisa diferentes: um para os representantes do poder público do município, um para a população e um para os empresários locais. A confecção dessas entrevistas foi feita com base nos objetivos específicos do trabalho e na necessidade de confirmação das hipóteses levantadas.

Por conta do universo da amostra, a população de Antonina, ser de grande volume foi utilizado o método amostragem por conveniência. Segundo Osuna (1991) apud Torres (2000) considerações de diversas ordens podem impedir a escolha de uma amostra probabilística, por isso, fica a cargo do pesquisador a tentativa de buscar uma amostra que seja o mais representativo possível da população.

Na amostragem por conveniência o pesquisador irá selecionar os elementos a que tem acesso, admitindo de alguma forma, que estes possam representar a população. Portanto, a amostra da população se deu pelo número de 40 entrevistados divididos de maneira igual entre homens e mulheres que possuam de 25 a 45 anos, pois são os formadores de opinião da sociedade. Como também as entrevistas com os empreendimentos foram divididas entre os setores de alimentação, hospedagem e serviços de lazer, portanto foram entrevistados 6 (seis) estabelecimentos de alimentação, 6 (seis) de hospedagem e (seis) de serviços de lazer. As entrevistas com o poder público foram realizadas com o secretário de Turismo e o vice- prefeito eleito em outubro de 2012.

O roteiro das entrevistas foram construídos com base nos objetivos geral e específicos e nas hipóteses levantadas no estudo, através dessas questões foram formuladas perguntas que pudessem ajudar na análise e confirmar ou descartar

essas hipóteses. Algumas perguntas variam de um formulário para o outro por conta do enfoque que se dá a aquele nicho entrevistado, como por exemplo, no questionário dos órgãos públicos foram feitas perguntas mais voltadas a gestão interna do turismo e a população as perguntas eram mais voltadas a percepção dos mesmos sobre essa gestão.

As pesquisas foram realizadas no centro da cidade em três dias diferentes para poder mesclar os participantes da entrevista.

2.8. TABULAÇÃO DOS DADOS

Foram utilizadas duas técnicas de tabulação de resultados: para o questionário, foi formulado um quadro para facilitar a visualização das informações e cruzamento de dados; para a observação sistemática foi elaborado um relatório com os dados observados.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A observação sistemática e as entrevistas realizadas trouxeram informações relevantes e que não podem ser encontradas em outras fontes, com isso, elas conseguiram enriquecer e direcionar o trabalho desenvolvido.

Na pesquisa teórica desse trabalho não foram encontradas na Internet muitas informações sobre o município, restaurantes, hospedagens e pontos turísticos, mostrando uma deficiência na divulgação de Antonina.

Durante estadia no município foram realizados dois trabalhos de pesquisa, a observação sistemática e as entrevistas. Na observação foram analisadas em Antonina todas as questões importantes para o presente estudo, com isso foram observadas as características da população bem como seu modo de vida, a relação destes com o turista, o fluxo dos turistas durante o período, a infraestrutura pública, em que estado se encontram os atrativos e também os empreendimentos turísticos.

3.1. ENTREVISTAS

Na análise das entrevistas foram definidas categorias que englobassem as perguntas das entrevistas, a partir dessas categorias foi criado um quadro onde são expostas as respostas dos entrevistados para cada tema. Para a exposição das respostas nos quadros da população e dos empreendedores locais foram escolhidos aqueles entrevistados que tiveram respostas mais claras e pertinentes a pergunta.

Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977) é uma técnica de tratamento de dados qualitativos que se aplica a “discursos” extremamente diversificados. A análise de conteúdo oscila entre a objetividade e a subjetividade, sendo o investigador absolvido pela atração do escondido, do latente, do não aparente de qualquer mensagem. Analisar o conteúdo das entrevistas consiste numa tarefa de “desocultação”, onde se é “agente duplo, detetive, espião”

Nas entrevistas com a população foram entrevistadas 40 pessoas que estavam no centro da cidade e na Ponta da Pita nos dias 02,03 e 04 de Novembro

de 2012. Dessas 40 pessoas 20 foram mulheres e 20 foram homens sem faixa etária definida.

As entrevistas com os empreendimentos também foram realizadas nesses três dias e os locais escolhidos foram estabelecimentos que estivessem atendendo no centro da cidade e na Ponta da Pita. Foram entrevistados 24 empreendimentos, sendo desses 8 (oito) de alimentação, 8 (oito) de hospedagem e outras 8 (oito) lojas que oferecessem artigos para turistas.

As entrevistas com o poder público foram realizadas nos dias 03 e 04 de Novembro, sendo dia 02 entrevistado o vice - prefeitoeleito, Wilson Clio Filho e no dia 03 o secretário de Turismo, Cesar Alexandre Broska.

Categoria	Subcategoria	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3
Sociedade e economia	Importância do Turismo para o município e sociedade	“Se houvesse um investimento, seria de grande importância para o desenvolvimento da cidade.”	“Muito importante.”	“Muito importante.”
	Envolvimento da população na atividade turística	“Uma parte da população é beneficiada pela atividade turística.”	“Não está envolvida.”	“Não está envolvida, mas são beneficiados.”
Desenvolvimento do Turismo	Atuação da Prefeitura no desenvolvimento do Turismo	“Tenta ajudar.”	“Não atua.”	“Médio envolvida”
	Pontos fracos do Turismo no município	“Conscientização da população quanto à limpeza e o cuidado com o meio ambiente.”	“Infraestrutura não comporta a demanda”	“Falta propaganda, falta qualificação na mão-de-obra.”
	Pontos fortes do Turismo no município	“A beleza natural e os pontos turísticos do município.”	“Parte histórica, as belezas naturais.”	“As belezas naturais, história.”
	Formas de melhorar o turismo	“Com a participação de todos.”	“Propaganda, divulgação.”	“Qualificando a população, e melhorando a infra-estrutura.”
Chuvas 2011	Impactos das chuvas no município de no Turismo	“Destruição. Durante algum tempo muitos turistas deixaram de visitar a cidade.”	“Nada de impacto. Somente nos morros. No turismo não mudou muito.”	“Desmoronamento. No turismo não piorou, só melhorou.”
	Ações para atrair o turista novamente	“As ações foram muito lentas.”	“As chuvas trouxeram as pessoas e o Antonina Weekend, mas não atendeu a demanda.”	“O Antonina Weekend, estratégia de Marketing.”
	Fluxo turístico atual	“A passos lentos está voltando a normalidade.”	“Já voltou ao normal.”	“Está normal.”

Quadro 1 – População local
 FONTE: PICANÇO, 2012.

Categoria	Sub categoria	Secretário de Turismo e Bares	Futuro Vice-Prefeito	
				artigos turísticos
Sociedade economia	Importância do Turismo para Antonina e o Empreendimento	“Traz renda.”	“Muito importante por ser uma cidade histórica.”	“Maior importância, o que movimenta a cidade.”
	Infraestrutura do município	“Não está adequada.”	“Não está adequada, falta muito.”	“Está acabada.”
Atuação da Prefeitura	Ações de divulgação	“Nenhuma.”	“Não conhece.”	“Não existem.”
	Ações da prefeitura para o desenvolvimento turístico	“Nenhuma.”	“Não conhece.”	“Não existem.”
Desenvolvimento do Turismo	Fluxo de visitantes	“É contínuo.”	“É esporádico.”	“É esporádico.”
	Pontos fracos do Turismo no município	“A infraestrutura.”	“Infraestrutura e divulgação.”	“Turma do lixo, limpeza, manutenção da cidade.”
	Pontos fortes do Turismo no município	“Os atrativos.”	“Os atrativos.”	“Os atrativos e a tranquilidade.”
	Formas de melhorar o Turismo	“Divulgação e limpeza.”	“Divulgação.”	“Infraestrutura e divulgação.”
Chuvas de 2011	Impactos das chuvas de 2011 no Turismo	“Não teve impactos.”	“Atrapalhou bastante, turistas não tinham acesso.”	“Assustou os visitantes.”
	Ações para atrair o turista, envolvimento da Prefeitura nessas ações	“Nenhuma.”	“Antonina Weekend.”	“Nenhuma.”
Atuação no Turismo	Participação em associações	“Não.”	“Não.”	“Não.”
	Atuação dos empresários no Turismo	“Cada um se importa só com o seu empreendimento”	“Cada um desenvolve somente seu negócio. Falta uma associação.”	“Ficam esperando a prefeitura fazer.”
	Atuação da Prefeitura no Turismo	“Não é ativa.”	“Somente nos eventos.”	“Não são ativos.”

Quadro 2 – Empreendedores locais
 FONTE: PIKANÇO, 2012.

Sociedade e economia	Importância do Turismo no desenvolvimento socioeconômico do município	“É importante por ser uma cidade histórica.”	“É importante por ser uma indústria sem chaminé.”
Turismo	Descrição da oferta turística	“Não exploram as belezas naturais para ofertar.”	“È regular.”
	Descrição da demanda turística	“Depende da ocasião, é maior nos eventos.”	“Não depende de temporada, o fluxo é contínuo, mas faltam lugares em restaurantes.”
	Infraestrutura do município	“Falta muita coisa.”	“Está detonada.”
Pontos Fracos do Turismo	Pontos Fracos do Turismo	“Falta divulgação.”	“Falta de preparo da prefeitura.”
	Ações para melhorar os pontos fracos	“Participação em feiras e eventos a nível nacional.”	“Obras, pintura.”
Prefeitura	Principais projetos para o desenvolvimento do Turismo	“Trapiche na Ponta da Pita, Baía limpa, Canoar (turismo náutico), eventos anuais.”	“Despoluição da Baía, recuperar aparelhos turísticos, implantação de um parque com teleférico, memorial.”
	Ações para a divulgação do Turismo	“Criação de um site.”	“Com a cidade recuperada a divulgação é boca-a-boca, meios publicitários, parcerias com a RPC.”
	Plano municipal de Turismo	“Não, pretendo fazer ano que vem.”	“Não existe.”
	Envolvimento da comunidade com o Turismo	“Poucos se envolvem, mais na parte da cultura.”	“Nenhum.”
Chuvas de 2011	Impactos das chuvas de 2011 no Turismo	“Caiu o fluxo.”	“Afetou diretamente, houve a diminuição do fluxo.”
	Ações para atrair os turistas	“Uma parceria com a UFPR Matinhos. O Antonina Weekend.”	“Não tiveram ações.”
	Fluxo turístico atual	“Não está normal. Algumas áreas ainda não foram restauradas.”	“Já está normalizada.”
	Integração com os outros municípios da região	“Parceria mais na parte cultural, não tem ação conjunta com Morretes e Paranaguá.”	“Não existe parceria, mas queremos fazer um turismo regional.”
	Ações para envolver a comunidade e os empresários	“Tentam fazer, mas não conseguem.”	“Campanha de conscientização.”

Quadro 3 – Órgãos Públicos
 FONTE: PIKANÇO, 2012.

A partir das entrevistas com a população e os empreendimentos foi possível perceber as necessidades da sociedade e a visão que eles possuem do trabalho da prefeitura em relação ao Turismo e ao município.

Já as entrevistas com o poder público mostraram como a prefeitura e a secretária vêm desenvolvendo o turismo atualmente e quais são os planos para os próximos anos, além da relação existente com os outros municípios e com a população local.

Com relação à importância do turismo para o município e para a sociedade ficou claro que, somente essa atividade pode ajudar no desenvolvimento socioeconômico de Antonina, pois, nenhum outro tipo de economia é forte e consegue se desenvolver por conta de políticas públicas e restrições do IBAMA. Essa foi uma questão citada na revisão teórica deste trabalho e com isso sabemos que o turismo pode gerar renda para a população local e contribuir na economia da região onde está inserido.

Todos os entrevistados percebem a importância que o turismo possui para o município e acreditam que ele pode sim se desenvolver mais, porém, também foi possível perceber que a população não está realmente envolvida nas atividades turísticas, ou por falta de oportunidade ou por acreditar que da maneira como está à infraestrutura do município o turismo não conseguirá crescer.

Atualmente o fluxo de visitantes em Antonina é pequeno. Todo final de semana vão grupos pequenos de turistas que almoçam, fazem um tour pela cidade e vão embora pela falta de opções de lazer e atrativos, quase todas as lojas do centro ficam fechadas nos sábados à tarde e no domingo, dificultando esse processo.

O município precisa criar formas de fazer com que o turista permaneça por mais tempo na cidade, que conheça os pontos turísticos e assim injetem mais dinheiro na economia local, porém, a quantidade de restaurantes e hotéis não consegue suprir uma grande demanda de turistas, precisando também ser revista.

Com essas declarações acerca do envolvimento da população se pode concluir que faltam oportunidades para que os moradores possam se inserir no mercado turístico, com essa falta de oferta de empregos e oportunidades outro ponto que acaba perdendo a importância é a capacitação de profissionais, gerando assim uma mão-de-obra desqualificada e precária.

Existe uma escola que qualifica garçons no município, mas a demanda que se forma é toda absorvida pelos restaurantes de Morretes, gerando assim mais economia para esse município.

Os empreendimentos entrevistados revelaram não participar de associações, apesar de existir a ESTUR, uma associação criada pelos empresários locais. Muitos relataram que a associação somente abre discussões sobre temas acerca do turismo, mas, que não faz ações ou projetos e, por isso, muitos acabam ficando desmotivados para participar.

Os entrevistados acreditam que através de limpeza, manutenção, divulgação e capacitação o turismo pode melhorar. O secretário de turismo acredita que é necessária a participação em feiras e eventos de âmbito nacional para divulgar o município.

Através das entrevistas ficou claro que a Prefeitura, atualmente, não está envolvida com o desenvolvimento e execução do Turismo, a maior parte dos entrevistados afirmou não conhecer nenhuma ação do órgão público para divulgar e desenvolver o turismo.

Muitos entrevistados relataram que os gestores eleitos no ano atual, 2012, e que irão assumir a prefeitura em 2013 tiveram sua campanha política baseada no desenvolvimento do turismo e que estariam dispostos a ajudar a alavancar essa atividade. A prefeitura também não possui um plano municipal de Turismo, mas, segundo o secretário de turismo começará a ser feito em 2013.

A secretaria de turismo pontuou ações futuras, como a criação de um site para melhor divulgação, a construção do trapiche da Ponta da Pita, deixar Baía Limpa, o projeto Canoar (turismo náutico) e os eventos anuais.

Um ponto importante levantado foi à falta de patrocínios em eventos e obras para que o turismo possa se desenvolver. A secretaria de turismo está acoplada a de cultura, recebendo então uma verba que precisa ser dividida para os projetos de ambas. O dirigente é responsável por exercer as funções dos dois órgãos e não possui nenhum funcionário trabalhando atualmente, isso acaba dificultando a secretaria de conseguir desenvolver todas as ações necessárias.

As entrevistas com os representantes do poder público também revelaram que Antonina não está trabalhando em conjunto com os outros municípios da região turística Litoral do Paraná, o que poderia, por exemplo, melhorar sua competitividade.

Outro ponto fundamental para desenvolver o turismo é a linha de trem, que passa por Morretes e segue para Paranaguá sem adentrar em Antonina, dificultando assim o acesso dos turistas. Se os municípios trabalhassem de maneira integrada e criassem uma rota, destacando os pontos fortes de cada município, que são muito próximos, Antonina conseguiria atrair mais turistas e desenvolver o turismo.

Em relação às chuvas de 2011 os entrevistados relataram que o município foi muito atingido, pontos turísticos desapareceram com os desmoronamentos e muitas pessoas estão até hoje desabrigadas. Segundo os relatos, o fluxo de turistas diminuiu depois dos desastres, por conta do difícil acesso por causa das pontes que caíram e o medo dos visitantes de não encontrarem uma infraestrutura adequada.

Porém, alguns entrevistados relataram que muitos visitantes chegaram a ir à cidade almoçar e visitar como forma de solidariedade, para poder injetar algum tipo de capital no município. Um projeto bastante citado nas entrevistas e que ajudou a levar o turista novamente ao município foi o Antonina Weekend, onde vários chefs de cozinha famosos foram representar os restaurantes do município. Esse evento foi divulgado pela RPC e levou ao município um grande número de turistas, porém, o número de lugares nos restaurantes não foi suficiente e muitos visitantes acabaram indo embora sem atendimento.

Esse também é um ponto relevante no turismo local, o número de restaurantes e de leitos está muito aquém daquele necessário para atender um público maior e na época dos grandes eventos os serviços turísticos acabam ficando caóticos e não conseguem suprir toda a demanda.

Uma questão a ser analisada também sobre o Turismo de Antonina é a falta de identidade na sua gastronomia, pois, o Barreado acabou ganhando fama em Morretes e se tornando o prato típico desse município.

Ao visitar os restaurantes de Antonina se vê um apelo aos pratos a base de Siri, mas muitos visitantes nem sabiam dessa identidade antes de chegarem ao município, com isso se vê a necessidade da criação de um vínculo maior por parte da população com esses pratos típicos e a partir daí uma divulgação melhor para que esse possa realmente se tornar um atrativo do município. Gimenes (2009) aborda essa questão afirmando que:

Se em Antonina há uma oferta do Barreado que põe a iguaria em relevo, mas que é prejudicada pelos pequenos fluxos de visitantes e em Paranaguá, com exceção de um único estabelecimento, a iguaria tem pouco destaque e é eclipsada pela oferta de outros pratos, Morretes, fundada em 1733 apresenta uma realidade bastante peculiar, de amplo destaque para o Barreado. (GIMENES, 2009. P.15)

Quase dois anos após os desastres os entrevistados relataram que o turismo já voltou a sua normalidade, uma vez que, o fluxo turístico do município nunca foi muito grande. Porém, existem pontos turísticos que ainda não foram restaurados.

3.1.1. Observação sistemática

A observação sistemática foi realizada nos dias 2, 3 e 4 de Novembro de 2012. Ela foi feita de forma não estruturada, com observação individual não participante efetuada na vida real.

A observação foi feita em pontos importantes para o turismo do município. Foram eles: o mercado municipal e o trapiche turístico, a praia da ponta da pita e a praça central de Antonina.

Foi observado que todos os pontos relatados estão atualmente sem infraestrutura adequada, na praça do trapiche faltam bancos e postes de iluminação, impossibilitando a permanência de turistas depois de escurecer, a pintura e limpeza também se encontram muito precárias, além dos mendigos que ficam o dia todo circulando pela praça e pedindo esmolas aos visitantes.

O fluxo de turistas nestes três dias de observação foi baixo, chegando grupos isolados em vans ou micro-ônibus em cada um dos dias, estes almoçavam em restaurantes localizados na praça central e depois seguiam a pé para um tour passando pelo centro histórico e chegando até o mercado municipal e trapiche.

No trapiche se encontra uma loja de artesanato do governo municipal que serve de vitrine para que os artesões locais possam expor seus produtos e atrair os turistas até suas lojas, porém, na data da observação ela estava fechada, pois na semana anterior havia ocorrido um temporal que tinha quebrado uma janela que ainda não havia sido arrumada. O trapiche no domingo pela manhã tinha garrafas de bebidas e restos de comidas deixados pelos mendigos do local.

Nos feriados, sábados e domingos é realizada a feira-mar na frente do mercado municipal, onde alguns comerciantes locais montam suas barracas e

vendem produtos artesanais. Ao lado da feira está o estacionamento para turistas e visitantes, sendo que o homem que faz a segurança dos carros é um morador de Antonina.

O Mercado Municipal possui algumas lojinhas, de artesanato e bijuterias, além de dois restaurantes que servem barreado e pratos a base de frutos do mar. A infraestrutura do mercado é boa, porém, todos os estabelecimento, são pequenos e não suportam grande fluxo de visitantes.

Ao visitar a Ponta da Pita pude perceber um descaso total com o ponto turístico, onde um dia já foi uma praia está todo cercado por lodo e mangue. A orla está em situações precárias de limpeza e manutenção, como em outros pontos da cidade falta iluminação e os bancos estão em situação precária. Durante a observação foram vistos poucos turistas no local apesar dos restaurantes localizados na orla. A ponta da pita é mais visitada por moradores locais para pescar e jogar futebol.

Não existe sinalização turística nem posto de informações turísticas na cidade. As lojas do centro da cidade se encontravam fechadas no domingo.

Quanto à relação da população com o visitante pude notar certa hospitalidade durante a observação na feira-mar e no mercado municipal.

Outro problema observado foi à poluição da Baía e da Ponta da Pita causada pela falta de saneamento básico do município, o esgoto que não é tratado é jogado na Baía poluindo então os atrativos naturais do município e impedindo que os turistas possam usufruir destes.

Os pontos fracos do turismo na cidade estão bastante evidentes, são eles a falta de limpeza, manutenção e infraestrutura do município e dos pontos turísticos, além da divulgação, da capacitação e de oportunidades de empregos para a população. Os pontos turísticos do município apresentam infraestrutura muito precária e um descaso total do poder público, para que o turismo se desenvolva será necessário fazer reformas e adequações nesses pontos e posteriormente manutenções periódicas.

Muitos desses pontos turísticos, principalmente a feira-mar, o trapiche o mercado municipal são frequentados pelos mendigos que ficam bebendo e incomodando os turistas, essa é uma questão muito séria e que precisa ser resolvida para que os visitantes se sintam seguros em seus deslocamentos, principalmente a noite.

Os pontos fortes são basicamente a beleza do município e seus atrativos naturais e culturais, porém, esses pontos depois de reformados devem ser melhores trabalhados e divulgados, pois, atualmente muitos dos visitantes que vão a Antonina para almoçar não conhecem e acabam não visitando esses atrativos. O município também não possui boa sinalização turística que possa direcionar a esses pontos e por isso muitos acabam deixando de conhecer.

As formas de melhorar o turismo já foram citadas nos parágrafos anteriores, algumas são básicas, mas poderiam ajudar muito no desenvolvimento da atividade no município. Os entrevistados acreditam que através de limpeza, manutenção, divulgação e capacitação o turismo pode melhorar. A secretária de turismo acredita que é necessária a participação em feiras e eventos de âmbito nacional para divulgar o município.

3.2. DISCUSSÃO DOS DADOS

Com as pesquisas foi possível responder ao problema de pesquisa do estudo, e conforme quadro 4 confirmar as hipóteses. Como já identificado anteriormente o problema era: Qual o impacto do Turismo no desenvolvimento socioeconômico de Antonina: antes e após as chuvas ocorridas em março de 2011?

Foi concluído que o Turismo impacta sim na economia e na vida da população do município por ser uma das únicas atividades possíveis de acontecer no município, também percebemos que as chuvas não afetaram em grandes proporções, a diminuição do fluxo foi temporária por conta da dificuldade de acesso e a atividade turística já voltou a sua normalidade, isso, por nunca ter sido realizada em grande escala.

O quadro a seguir mostra as hipóteses levantadas antes da pesquisa e por meio de que situação elas foram confirmadas:

HIPÓTESE	SITUAÇÃO
As chuvas de 2011 diminuíram o fluxo de turistas em Antonina.	O fluxo caiu temporariamente por conta da dificuldade de acesso com as estradas obstruídas.
Os desastres também impactaram a economia e a população local.	Muitas pessoas perderam a casa, alguns estabelecimentos foram prejudicados financeiramente pela falta de turistas após o desastre.
O turismo se desenvolveu novamente com estratégias de marketing.	As estratégias foram poucas, mas as que foram realizadas conseguiram atrair o turista e mostrar que o município estava apito para receber turistas.
O poder público tem pouca influência sobre a atividade no município.	Grande parte dos entrevistados afirmaram que o poder público não está presente no desenvolvimento do turismo e que poderia ajudar mais.
Os empreendedores e a população acreditam que o turismo pode se desenvolver mais.	Os entrevistados relataram muitas melhorias que podem ser realizadas para que o turismo se desenvolva mais.

QUADRO 4 – HIPÓTESES

FONTE: PIKANÇO, 2012.

O objetivo geral e os específicos ajudaram a chegar conclusão da pesquisa e através deles foi possível perceber como se encontra o turismo atualmente em Antonina e elencar os principais pontos que necessitam ser trabalhados para que possa se desenvolver e beneficiar a todos os envolvidos.

- As questões que precisam de atenção especial são:
- A infraestrutura básica do município
- Os equipamentos de apoio ao turismo (hotéis, restaurantes e sinalização)
- A infraestrutura dos pontos turísticos
- A capacitação da mão-de-obra
- O desemprego (falta de oportunidades no turismo)
- A definição do papel do poder público no turismo
- A definição do papel da população no turismo
- A definição do papel dos empresários no turismo
- A identidade do município

- A falta de divulgação
- A falta de interação com os outros municípios da Região Turística

Ou seja, o turismo precisa de uma reestruturação total que vise o desenvolvimento sustentável através de planejamento, pois como já foi citado neste trabalho:

O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento de um turismo equilibrado, também chamado de turismo sustentável, ou seja, aquele que ocorre em harmonia com os recursos naturais, culturais e sociais das regiões turísticas receptoras, preservando-as para as gerações futuras. Importante instrumento contra o afluxo desordenado de turistas nessa região, o planejamento ajuda, ainda, a evitar danos ambientais e a manter a atratividade dos recursos turísticos naturais e culturais. (ANSARAH, 2000)

Cada questão deve ser levantada e analisada com clareza para que se possam decidir as melhores estratégias para tornar Antonina um destino competitivo em turismo no litoral do Paraná.

Com isso, a proposta desse trabalho será um Plano de Ações Emergencial de 180 dias para o desenvolvimento do Turismo em Antonina, esse projeto será voltado para a Prefeitura. Este Plano será desenvolvido a partir das informações colhidas nesta pesquisa, nele serão elencados os temas relatados acima e acrescidos outros que se tornarem necessários. Depois de elencados os temas, serão expostas ações necessárias para desenvolvê-los e de que maneira colocar essas ações em prática.

Com esse projeto se espera poder ajudar o poder público que assume a gestão em 2013 a direcionar os esforços desenvolvendo um Turismo sustentável e competitivo que possa melhorar a vida da população e a experiência daqueles que visitarem o município.

4. PROJETO: ANTONINA TURÍSTICA - PLANO EMERGENCIAL 2013

Este capítulo apresenta o projeto deste trabalho que será um Plano de Ações Emergencial de 180 dias que irá prever um direcionamento do turismo de Antonina, fazendo assim com que esse se torne um destino turístico competidor em nível regional, estadual e nacional.

4.1. DESCRIÇÃO GERAL DA PROPOSTA DO PROJETO

O município de Antonina é um destino turístico importante para o litoral do Paraná, se situando nas proximidades de grandes destinos indutores como Morretes e Paranaguá. A partir das pesquisas ficou claro que atualmente o turismo no município não está sendo desenvolvido como uma atividade socioeconômica importante, de maneira que possa, portanto, trazer benefícios e melhorias de vida para a população.

O turismo do município apresenta diversos problemas que precisam ser analisados e replanejados para poderem ser sanados. Alguns deles são problemas de infraestrutura: como a falta de infraestrutura básica que causa a poluição dos atrativos naturais, o baixo número de empreendimentos turísticos de hospedagem e alimentação, que, portanto, não comportam todos os turistas em dias de alto fluxo e , ainda, o estado de conservação dos pontos turísticos que se encontram bastante deteriorados decepcionando os visitantes e criando uma imagem negativa.

Existem também problemas de gestão do turismo como a falta de interesse e investimento do poder público na atividade turística e a falta de um conselho atuante que consiga envolver os empresários locais nas decisões relacionadas ao turismo.

São encontrados também problemas gerais como a falta de uma identidade turística por não ter nada fortemente vinculado ao município, a falta de mão de obra especializada por conta da falta de cursos profissionalizantes, a falta de boas oportunidades de emprego, o pouco interesse do poder público e dos empresários em se aliar para desenvolver o turismo e a falta de divulgação eficiente.

Como já relatado nos tópicos anteriores são muitas as questões que precisam de atenção e como o município recebeu no começo de 2013 uma nova gestão, disposta a trabalhar para desenvolver o turismo de Antonina, se percebeu a necessidade de fazer uma parceria para realizar a construção conjunta de um instrumento que possa auxiliar no desenvolvimento do turismo. Essa parceria deve prever a reestruturação do turismo, com um planejamento adequado, pois como já abordado na revisão teórica desse trabalho, segundo Ansarah (2000):

O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento de um turismo equilibrado, também chamado de turismo sustentável, ou seja, aquele que ocorre em harmonia com os recursos naturais, culturais e sociais das regiões turísticas receptoras, preservando-as para as gerações futuras. Importante instrumento contra o afluxo desordenado de turistas nessa região, o planejamento ajuda, ainda, a evitar danos ambientais e a manter a atratividade dos recursos turísticos naturais e culturais. (ANSARAH, 2000)

Segundo a revista dos municípios do Paraná de 2012 “a economia, o orçamento, as demandas sociais e os compromissos de campanha exigem criatividade e articulação dos novos prefeitos”, levando em conta essa afirmação, foi definido como projeto deste trabalho um Plano de Ações Emergencial de 180 dias, que tem como objetivo ajudar nas primeiras ações da nova gestão no desenvolvimento do município. Esses primeiros seis meses servem para diagnosticar como se encontra o cenário deixado pela gestão passada e decidir quais os caminhos a seguir.

O plano emergencial irá servir de suporte para que o poder público saiba como agir neste início e então reflita sobre os pontos fracos encontrados no turismo hoje em dia, que precisam ser repensados e encontre os caminhos certos a seguir para que a atividade turística possa se desenvolver e gerar benefícios para o município.

Ele será uma forma de planejar o turismo novamente para, assim, desenvolver da maneira correta e mais eficiente. Segundo Ignarra (2003) o planejamento passa por cinco etapas, além do acompanhamento, são elas:

- a) Diagnóstico
- b) Prognóstico
- c) Estabelecimento de objetivos e metas
- d) Definição dos meios de se atingir os objetivos
- e) Implantação do plano
- f) Acompanhamento do resultado

Este plano irá usar como base os conceitos de planejamento de Ignarra e irá abordar as etapas a, b, c e d descritas pelo autor. Por ser um plano para somente 180 dias ele não irá prever a implantação dos projetos e programas, bem como seu monitoramento e o acompanhamento dos resultados.

As ações do plano deverão ser realizadas por entidades ligadas ao poder público, como secretárias de turismo e cultura, secretaria de obras e demais secretarias e órgãos do município que possam se inserir nas atividades e projetos. O plano será formulado em Janeiro e Fevereiro de 2013 e poderá ser aplicado a partir de Abril. Como já dito anteriormente ele será importante para sanar os problemas encontrados atualmente no turismo de Antonina e desenvolver o turismo de maneira eficiente, correta e sustentável.

Os objetivos do plano são:

- Realizar um diagnóstico completo da região
- Confirmar as potencialidades da Área Turística para a configuração de um destino
- Apontar os pontos fortes, fracos, as ameaças e as oportunidades do destino (SWOT).
- Realizar um levantamento da demanda atual; estimar a demanda potencial de turistas; analisar impactos e criar estratégias para consolidar esta demanda.
- Traçar estratégias ligadas aos tópicos anteriores, estratégias de mercado e de desenvolvimento sustentável
- Elaborar planos de ações para cada estratégia,
- Elaborar projetos para cada estratégia definida

E os aspectos a serem observados serão:

- Avaliação ambiental
- Históricos culturais
- Sócio econômico
- Infraestrutura turística
- Infraestrutura básica
- Capacitação local
- Envolvimento da comunidade
- Gestão pública e institucional
- Agentes de financiamento e parceiros

- Prestadores de serviços
- Promoção
- Mercado
- Aspectos econômicos
- Pesquisas e banco de dados

Apesar de ser voltado para o poder público este plano será participativo, pois a partir do prognóstico serão realizadas oficinas aonde os empresários e a população poderão expor suas necessidades, ideias e desejos. Essa estratégia trará para os envolvidos a sensação de apropriação, onde eles irão criar um vínculo com esse desenvolvimento e assim ajudarão mais nesse processo.

Segundo Melgar (2001) “essas ações devem priorizar o interesse da comunidade, conciliando os objetivos da atividade, evitando que sejam lançadas metas insensatas, não alicerçadas efetivamente na realidade”. Batista (2011) concorda afirmando que:

O envolvimento total da comunidade desde o início do planejamento é imprescindível, pois muitas vezes as comunidades desejam os benefícios, mas não sabem como alcançá-los, e ainda, não estão preparadas para trabalhar com os impactos decorrentes desta atividade. Por estes motivos, o debate entre os segmentos da comunidade é importante para proporcionar uma visão realista do turismo e qual será a parcela de contribuição de cada um. Afinal, o objetivo maior do desenvolvimento do turismo numa localidade é a melhoria da qualidade de vida das pessoas que lá residem. (BATISTA, 2011, pag.8)

Ou seja, através da oficina poderão ser criados projetos e programas que irão efetivamente se inserir na população e gerar resultados.

A criação do plano terá somente custos de consultoria, pois toda a pesquisa secundária necessária já foi realizada e o plano prevê somente pesquisas e a criação de projetos, não envolvendo as etapas de implantação das obras necessárias para melhorias no turismo.

4.2. ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Para efetivar um projeto é necessário definir etapas, portanto segue a descrição de cada uma delas e os recursos necessários para a execução deste plano emergencial.

4.2.1. Descrição das Etapas para a Execução do Projeto

Tendo em vista a necessidade de auxiliar o poder público na análise do turismo atual e no direcionamento das novas ações o plano será formulado em Janeiro e Fevereiro de 2013 e será confeccionado em duas etapas. A primeira será de três meses e irá prever pesquisas para levantamento de dados sobre a situação atual de Antonina perante o Turismo e construção de possíveis cenários futuros, realizando então as duas primeiras etapas relatadas por Ignarra (2003) um diagnóstico e um prognóstico do turismo no município, a segunda etapa também será realizada em três meses e prevê o estabelecimento de objetivos e metas e a definição dos meios de se atingir esses objetivos, ou seja, a criação de projetos ou programas que deverão sanar as deficiências detectadas através do diagnóstico e das pesquisas secundárias já realizadas.

Segundo Ignarra (2003) o levantamento de dados é parte do diagnóstico, que compreende o exame de todos os componentes do turismo dos pontos de vista efetivo e potencial. O prognóstico compreende a elaboração de situações e cenários futuros, mediante projeções tanto do crescimento da demanda quanto do incremento da oferta turística, para descobrir qual o cenário que se pretende para o futuro.

Ao definir o cenário desejado já estamos estabelecendo quais são os objetivos a serem alcançados. Estes objetivos podem ser definidos do ponto de vista macroeconômico, tais como gerar emprego, gerar renda, como do ponto de vista setorial, tais como atrair demanda de alta renda, criar uma infraestrutura receptiva, conscientizar a população para o turismo.

O último passo do plano será definir os meios para se atingir os objetivos estabelecidos. Estes meios são chamados de estratégias. As estratégias, sob várias formas de denominações: ações, diretrizes, programas, atividades, etc, podem ser classificadas em macroestratégias operacionais. O autor exemplifica relatando que quando se estabelece um objetivo tal como ampliar a renda do turismo os meios para se atingir este objetivo podem ser, por exemplo, ampliar os gastos médios dos turistas que já visitam a localidade, para isso podem ser criadas estruturas de animação na cidade que prolongassem a permanência média do turista.

Com essa explicação fica fácil entender como o plano funcionará e de que maneira será realizada cada etapa. Para coloca-las em prática serão necessários

recursos humanos e materiais (computadores, papéis, impressoras, canetas, blocos de anotações), que serão designados por cada órgão que ficar responsável por cada ação.

As ações serão planejadas para acontecerem entre os meses de Abril a Setembro de 2013, conseguindo assim depois de concluídas alavancar o turismo no município na alta temporada de 2013 - 2014. O quadro a seguir ilustra as etapas descrevendo o que será feito em cada uma delas e em que meses devem ser realizadas. E após, segue uma descrição mais detalhada de cada uma dessas etapas:

Etapa	1 – Diagnóstico	2 - Prognóstico	3 - Estabelecimento de objetivos e metas	2 – Definição dos meios de se atingir os objetivos
Ações	- Levantamento de dados:	- Projeção futura	- Estabelecer quais os objetivos que o município quer alcançar com o plano.	- Definir quais os meios para atingir os objetivos definidos
Cronograma	Abril 2013	Maio e Junho 2013	Junho e Julho 2013	Agosto e Setembro 2013

QUADRO 5 - ETAPAS

AUTOR: PIKANÇO, 2013.

4.2.1.1. Diagnóstico

Como já citado anteriormente os aspectos que devem ser observados são: avaliação ambiental, históricos culturais, sócio econômicos, infra-estrutura turística, infra-estrutura básica, capacitação local, envolvimento da comunidade, gestão pública e institucional, agentes de financiamento e parceiros, prestadores de serviços, promoção e mercado. Nesta etapa o poder público deverá designar a algum colaborador ou consultor que faça o levantamento de todos os dados do município referentes ao turismo, para saber como está a atividade atualmente e quais os pontos com deficiência.

Deverá ser feito primeiramente o levantamento da demanda turística de Antonina bem como sua oferta, ou seja, quantos leitos existem na cidade, quantos lugares em restaurantes, quantos empreendimentos voltados ao turista estão em

funcionamento. O pesquisador precisará também levantar o número de empregos gerados através do turismo e onde eles estão.

Também deverá ser feita uma análise de quantos atrativos turísticos podem ser explorados, quais estão ativos e o estado de conservação em que se encontram. O levantamento dos imóveis históricos e tombados também deve ser feito, uma vez que, podem futuramente abrigar novos empreendimentos que venham crescer na demanda do município. Esta etapa também deve conter um estudo de preservação do patrimônio no município para saber como o turismo deve ser desenvolvido sem que possa afetar o meio ambiente e as leis que o restringem, por fim, será necessário pesquisar exemplos de outras cidades sobre a utilização de leis de incentivo para o uso de imóveis tombados.

Após todo esse levantamento de dados deverá ser feita uma análise SWOT, ou seja, apontar os pontos fortes, fracos, as ameaças e as oportunidades do município em relação ao turismo.

Outro aspecto importante que deve ser analisado são os principais atores locais do turismo, deve ser feito um levantamento dos principais atores que necessitam ser ouvidos nas oficinas que serão realizadas nas outras etapas do plano.

A secretaria de Turismo do Paraná realizou um projeto de hierarquização onde são levantados os pontos fortes e fracos do turismo em cada município. Este documento deverá ser estudado e usado como base para a mudança necessária.¹

4.2.1.2. Prognóstico

Nesta etapa depois de levantado todo o histórico do município e sua situação atual diante do turismo deverá ser feito o prognóstico, ou seja, como o município quer que o turismo esteja no futuro e, ainda, se programar para possíveis acontecimentos após desenvolvida a atividade. Como por exemplo, a um grande aumento de demanda ou crescimento da oferta.

Por seu um plano participativo nesta etapa será realizada uma oficina com representantes do poder público, demais órgãos públicos envolvidos, a população e

¹ SETU. Projeto de Turismo regionaliza Paraná 2012. Disponível em: http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/Apresetacoes_Conselho/Apresentacao_51.pdf, Acesso em 08.02.2013.

os empresários locais. Antes da oficina cada participante deverá receber um material com o resumo do diagnóstico, pois, através desse diagnóstico serão levantados os tópicos mais importantes na oficina, esses tópicos serão então discutidos com todos os participantes, para descobrir qual a visão e as necessidades deles para o futuro.

Após traçar várias possibilidades uma deverá ser escolhida para basear a próxima etapa. É também nessa etapa que o município deve pensar em como se prevenir de possíveis catástrofes naturais, fazendo projeções futuras do que pode acontecer e como deve ser feita a prevenção contra essas catástrofes.

4.2.1.3. Estabelecimento de objetivos e metas

Com o diagnóstico e o prognóstico finalizados é a vez de decidir os objetivos do projeto. Os dados colhidos na oficina deverão ser analisados para criar um roteiro para um novo encontro onde serão elencadas as principais questões a ser desenvolvidas e levadas à discussão que, mais uma vez, contará com a opinião de todos os envolvidos no turismo do município, portanto, esse novo encontro terá o caráter de decisão, nele o poder público, os empresários e a população deverão decidir quais os objetivos principais para desenvolver, ou seja, aqueles que precisam de atenção emergencial.

Devem ser traçadas estratégias ligadas aos tópicos anteriores, estratégias de mercado e de desenvolvimento sustentável. Como já dito anteriormente podem ser elas: implantar pontos de informações turísticas, gerar mais empregos, atrair certo número de visitantes, abrir mais 20 estabelecimentos de alimentação em dois anos, gerar mais 200 leitos em um ano.

4.2.1.4. Definição dos meios de se atingir os objetivos

Definidos os objetivos será a vez de definir os meios para atingi-los, estes deverão ser criados pelo poder público com o apoio da consultora do plano. Deverão ser estabelecidas ações para cada objetivo, como por exemplo, abrir mais empreendimentos através de leis de incentivo, gerar mais empregos através de capacitação, criar uma campanha de marketing visando atrair o turista através dos

pontos turísticos, conseguir parcerias para a implantação de postos de informações turísticas e sinalização turística, conseguir parceria para as obras necessárias para revitalizar os pontos turísticos.

Deverá também ser planejada uma campanha de conscientização da população para que essa se sinta incluída e responsável pelo desenvolvimento, com isso gerando uma sensação de apropriação por parte desses moradores sobre o turismo, fazendo assim com que o desenvolvimento seja participativo, facilitando esse processo de mudanças.

Outra maneira eficiente de conseguir atingir os objetivos é trabalhar em conjunto com projetos já desenvolvidos pelo estado e o governo federal e que tenham os mesmos objetivos, como o projeto de mobilidade urbana desenvolvido pela SEDU e o Prodetur desenvolvido pela SETU que prevê um plano de desenvolvimento Integrado do Turismo.

Os gestores públicos precisam se interar dos projetos realizados pelo governo e perceber que muitas parcerias podem ser montadas para um desenvolvimento mais fácil e eficaz.

Seguem alguns órgãos que podem oferecer parcerias: ADETUR – Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná ; COHAPAR – Companhia de Habitação do Paraná; SEDU – Secretaria de Desenvolvimento Urbano; SETU – Secretaria de Turismo do Paraná; SESC – Serviço Social do Comércio; SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Aquele que ficou responsável pelas três primeiras etapas do plano deverá delegar e acompanhar a confecção dos projetos por cada órgão responsável por aquela área. Por exemplo, a secretaria de obras ficará responsável por criar um projeto para revitalização de todos os pontos turísticos caracterizados como importantes nas outras etapas da pesquisa.

4.2.2. Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

A elaboração do roteiro do plano foi pela autora do trabalho. Para as outras etapas como já dito anteriormente serão necessárias pessoas para realizar as

análises e criar os projetos, porém esses recursos humanos serão definidos pelos órgãos responsáveis por cada ação.

Em todas as etapas será necessário um acompanhamento para suporte, que deverá ser feito pela própria autora. Para a realização das etapas são recomendados bacharéis ou estudantes da área de turismo que tenham conhecimento sobre planejamento e sustentabilidade e possam assim desenvolver de maneira correta o projeto. Ou poderão ainda ser capacitados próprios colaboradores dos órgãos em uma consultoria com a autora do projeto para que possam então desenvolvê-lo da forma correta.

4.2.3. Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

A primeira etapa do plano não terá custos uma vez que se trata de um levantamento de dados e poderá ser realizado por pessoas designadas pelos órgão responsáveis.

A segunda etapa do plano prevê a criação de projetos de turismo para implementar no município, se terceirizados esses projetos terão o custo de criação de um projeto. Já se forem realizados pelos próprios órgãos municipais esses projetos não terão custos fixos, uma vez que estarão envolvidos nas atividades dos funcionários.

Informalmente, consultou-se o SEBRAE, para a obtenção dos valores de um consultor/especialista, com a finalidade de elaborar tais parcerias e projetos. Foi informado que o valor da consultoria pode variar entre R\$60,00 (sessenta reais) e R\$120,00 (cento e vinte reais). Devido à necessidade de um especialista, considerou-se que o valor a ser pago seria o valor maior entre as variáveis.

Segundo a revista dos municípios do Paraná (2012) as prefeituras não precisam recorrer a consultorias especializadas ou aos serviços de intermediários de qualquer natureza, desde que os prefeitos percebam que precisam investir na qualificação da equipe e na montagem de uma estrutura adequada para a elaboração e implementação de projetos.

4.2.4. Avaliação do retorno do investimento

Analisando o mercado do Turismo do Paraná e os atrativos encontrados em Antonina, é possível perceber que o município apresenta um grande potencial para a atividade, porém, o sucesso deste projeto irá depender exclusivamente da maneira com que será aplicado, desenvolvido e acompanhado.

Em um empreendimento o SEBRAE (2011) – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas, realiza um passo a passo para calcular o prazo de retorno, que deve inicialmente reconhecer o total do capital a ser investido. E para a obtenção desse valor é preciso somar o capital inicial, capital imobilizado – que considera móveis, equipamentos, imóveis e demais itens relacionados, capital de giro, custos fixos e estoque necessário para iniciar o negócio. A segunda etapa considera os resultados pretendidos, para conhecimento do lucro líquido, juntamente com o fluxo de caixa mensal estimado em 36 meses. O cálculo é realizado da seguinte forma: dividir o investimento total pelo lucro líquido mensal, e o resultado é o retorno desse investimento.

Porém, como este é um projeto de desenvolvimento de uma localidade e terá somente a participação de recursos públicos em toda a sua concepção, desde a análise até a criação do projeto, não é possível calcular o retorno financeiro, pois cada projeto ou programa terá um custo diferenciado.

O plano trará muitos benefícios para o município, como mais capital, melhorias na infraestrutura, maior segurança, mais oportunidade, mais desenvolvimento e maior visibilidade de Antonina em âmbitos regional e nacional como um destino turístico.

Porém, o projeto não trará somente retorno financeiro, serão muitos os benefícios sociais que ele poderá trazer. Pois como afirma Batista (2011) “o objetivo maior de um planejamento da atividade turística numa comunidade é a melhoria da qualidade de vida dos moradores e a consequente proteção da cultura e da natureza, onde vários benefícios de ordem econômica podem ser alcançados, para aqueles municípios que definirem como meta o desenvolvimento do turismo.

Outros benefícios que o plano deverá trazer são melhores oportunidades aos moradores locais através de cursos de capacitação e inclusão no mercado de

trabalho gerando melhorias na situação financeira dos moradores, também, ao incluir os moradores nesse processo eles passarão a se sentir parte da atividade turística do município e passarão a ter orgulho e ajudar no desenvolvimento dessa atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho buscou-se propor ao poder público de Antonina – PR a realização de um Plano de Ações Emergencial que poderá ajudar no desenvolvimento sustentável do turismo no município.

Primeiramente foi feito um estudo do município para perceber os impactos do turismo na economia e na sociedade, para tanto, se identificou como problema do estudo: Qual o impacto do Turismo no desenvolvimento socioeconômico de Antonina, antes e após as chuvas ocorridas em março de 2011

Como objetivo geral definiu-se: identificar qual o impacto do turismo no desenvolvimento socioeconômico do município de Antonina antes e após as chuvas de março de 2011. Para atingir esse objetivo geral definiu-se como objetivos específicos: analisar a oferta e a demanda turística de Antonina – antes e depois das chuvas; analisar os dados socioeconômicos do município; analisar os impactos socioeconômicos gerados com as chuvas; verificar as estratégias de desenvolvimento do turismo após as chuvas; analisar o papel do poder público no turismo municipal; e, analisar a posição de empreendedores e comunidade quanto às questões sociais e econômicas que envolvem a atividade.

Na revisão teórica foram abordados conceitos que embasaram todo o desenvolvimento do trabalho, como os impactos econômicos, sociais e ambientais do turismo, mercado e segmentação, desenvolvimento e planejamento sustentável. Também foi realizado um descritivo da região Litoral do Paraná, onde está inserido o município e de Antonina e ainda um descritivo sobre as catástrofes de Março de 2011.

Após a revisão teoria foram tratados os aspectos relacionados aos procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, as ferramentas utilizadas para a obtenção dos resultados, que serviam como base para o desenvolvimento do produto. Após a aplicação de todos os métodos foi realizada uma análise desses resultados, onde eles foram tabulados e discutidos.

Os resultados mostraram que o turismo em Antonina não vem sendo tratado como uma atividade econômica importante para o município. Não existe um interesse por parte do poder público e, portanto os atrativos e a infraestrutura destinada a essa atividade estão deteriorados.

Outros problemas também foram detectados, como a falta de capacitação, a falta de empregos, falta de saneamento básico no município e o desinteresse da população quanto a organizar o turismo. Mas também, através da observação e das entrevistas realizadas, pôde-se descobrir que as catástrofes de Março de 2011 tiveram menos impactos do que os imaginados e acabaram por não afetar o turismo.

Depois de analisados esses resultados se percebeu a necessidade de uma intervenção na parte de planejamento e desenvolvimento do turismo de Antonina, para que o turismo passasse a ser visto como fator de desenvolvimento econômico e social, com isso, criou-se como projeto deste trabalho um Plano de Ações Emergencial, chamado de Antonina Turística : Plano Emergencial 2013, que teve como propósito ajudar na inserção da nova gestão pública no desenvolvimento do turismo.

O plano foi confeccionado em duas etapas de três meses cada, a primeira previa diagnosticar o turismo no município, para isso foi designado um levantamento de dados para descobrir como está o cenário atual. A segunda etapa previa o estabelecimento de objetivos e metas e a definição dos meios de se atingir os objetivos, ou seja, a criação de projetos ou programas que deverão sanar as deficiências detectadas através do diagnóstico.

Com a inserção desse plano de maneira correta será possível desenvolver todas as potencialidades do município e tornar Antonina um destino turístico competitivo e conhecido em âmbitos regional e nacional.

A elaboração deste plano é um passo importante para o município de Antonina, pois, poderá trazer novas maneiras de pensar e agir que poderão ser essenciais para desenvolver o turismo e trazer novas perspectivas para todos os envolvidos.

Esse é o só um dos muitos estudos que podem ser feitos em Antonina, pois, o município precisa de pessoas dispostas a trabalhar a atividade turística em toda a sua magnitude. Ao pesquisar o município percebe-se a vontade de progredir, porém, é difícil mudar sem planejamento uma cultura que vem de muitas gerações.

Outros estudos trarão mais investimento em um município com grande potencial para o turismo e com isso maior desenvolvimento, mudando a vida de todos os envolvidos na atividade turística de Antonina.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.P; DIVINO, J.A; ,MOLLO, M.L; TAKASAGO, M. (organizadores) **A economia do turismo no Brasil**. Brasília: Senac, 2008.

ANSARAH, M.G.R (Organizadora). **Turismo: Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Senac, 2000.

BATISTA, M. G. **Turismo e Desenvolvimento Local**: uma alternativa para as comunidades brasileiras. Disponível em: <http://fama2.us.es:8080/turismo/turismonet1/economia%20del%20turismo/turismo%20ozonal/america%20del%20sur/turismo%20y%20desarrollo%20local%20Brasil.pdf>. Acesso em 08.02.2013.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006

_____. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1997.

BALANZÁ, I. M. NADAL, M. C. Tradução Miguel Cabrera. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

BECKER, B. **Políticas e planejamento do turismo no Brasil**. Disponível em: <65TTP://www.propi.uff.br/turismo/sites/default/files/texto_6.pdf.> Acesso em: 02/05/2012>.

COOPER, C; FLETCHER, J; WANHILL, S; GILBERT, D; SHEPERD, R. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COUTINHO, G.C.B. **O impacto causado pelo furacão katrina na atividade turística no bairro francês Nova Orleans, EUA**. Brasília, 2007. Disponível em: <66TTP://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/190/1/2007_GuilhermeCasteloBrancoCoutinho.pdf> Acesso em: 10/05/2012.

DANTAS, E.B. **Marketing Descomplicado**. Brasília: Editora Senac, 2005.

GAZETA DO POVO. Disponível em: <66TTP://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1106371> Acesso em: 16/05/2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Mapeamento vai orientar ações contra desastres naturais no Litoral. Disponível em: <66TTP://www.cidadao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=68131&tit=Mapeamento-vai-orientar-acoes-contra-desastres-naturais-no-Litoral> Acesso: 25/09/2012.

IBGE. **Economia do turismo**: uma perspectiva macroeconômica. Disponível em: 66TTP://www.ibge.gov.br/home/66TTP6666stica/economia/industria/economia_tur_20032007/publ_comp_ecotur.pdf. Acesso em: 16/04/2012.

_____. **Estimativas de população**. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 16/05/2012.

_____. **Dados sobre os municípios brasileiros**. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 16/05/2012.

IGNARRA, L. R. **Fundamento do turismo**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

IPARDES; IBAMA. **Cadeia produtiva do turismo no estado do Paraná.** Disponível em: <www.adeturlitoral.com.br> Acesso em 02/05/2012.

_____. **Vulnerabilidade de municípios do Paraná aos riscos de desastres naturais.** Disponível em: <[67TTP://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/cadernoipardes/article/view/80/204](http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/cadernoipardes/article/view/80/204)> Acesso em: 10/05/2012.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo:** Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira AS, 1989.

MADITINOS, Z.; VASSILIADIS, C. **Crises and disasters in tourism industry:** happen locally, affect globally. Management of International Business and Economics Systems, *MIBES Conference 2008*. Technological Institute of Larissa. School of Business and Economics. Larissa, Greece, 2008.

MARTINS, E.C. **O Turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável: o caso de Jericoacara no Ceará.** Disponível em: <[67TTP://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-26072002-163354/ptbr.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-26072002-163354/ptbr.php)> Acesso em 14/05/2012.

MATHIESON, A; WALL, G. **Tourism: Economic, Physical and Social impacts.** Longman, 1980.

MESQUITA, W. **Impactos socioambientais do turismo em Lavras Novas.** Disponível em: <[67TTP://artigocientifico.uol.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=1165](http://artigocientifico.uol.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=1165)> Acesso em : 07/05/2012.

_____. **Crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável no turismo.** Disponível em: <[67TTP://artigocientifico.uol.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=1162](http://artigocientifico.uol.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=1162)> Acesso em : 07/05/2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cadernos de turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

_____. **Dados e fatos**. Disponível em: <[68TTP://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html)>. Acesso em: 13/06/2012.

NETO, Pedro L. C. **Estatística**. Ed. Blucher Ltda. 1977.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento do turismo sustentável**: Manual para organizadores locais. Brasília, EMBRATUR: 1994.

PETROCCHI, M. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Futura, 2002

PIRES, P.S. **As múltiplas facetas e implicações das relações Turismo e Meio Ambiente**. Caxias do Sul: Seminário de Pesquisa e Turismo, 2006.

PORTAL DE ANTONINA. Disponível em: <[68TTP://portalantonina.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=93&Itemid=97](http://portalantonina.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=93&Itemid=97)> Acesso em: 27/07/2012.

RITCHIE, B; GOELDNER, C.R; MCINTOSH, R.W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ROSE, A. T. **Turismo: planejamento e marketing**. São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, D.M. **Turismo e desenvolvimento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 3 ed. Campinas: Papirus, 1999.

SCARPATI, F. V. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para 68TTP68, cidades e países. Rio de Janeiro: Senac, 2008.

SECRETÁRIA DO ESTADO DE TURISMO. **Plano de desenvolvimento do turismo do Paraná 2008-2011**. Curitiba, 2008.

_____. **Plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional 2008-2011- região turística litoral do Paraná.** Brasil, 2008.

SECRETÁRIA DO ESTADO DE TURISMO, IPARDES. **Cadeia produtiva do turismo no Paraná: um estudo da região turística litoral do Paraná.** Curitiba, 2008. Disponível em: <69TTP://www.ipardes.gov.br/webasis.docs/Turismo_Litoral_Parana.pdf> Acesso em: 25/09/2012.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2005.

TELES, R. **Fundamentos geográficos do turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier 2009.

TIBOLA, Bruna. **O impacto das catástrofes naturais na economia e o processo de reconstrução econômica.** Porto Alegre: 2011. Disponível em: <69TTP://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34835/000784312.pdf?sequence=1.> Acesso em: 09/05/2012.

TRIGO, L.G.G. (organizador) **Turismo. Como aprender, como ensinar.** São Paulo: Senac, 2003.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística.** 7ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

UNIREGISTROCIDADES. Antonina. Disponível em: <69TTP://www.uniregistro.com.br/cidades-do-brasil/parana/antonina/>. Acesso em: 14/06/2012.

ZUCCO, F. D; MAGALHÃES, M.R.A; MORETTI, S.L.A. **Gestão de riscos e desastres naturais no turismo:** um estudo do município de Blumenau/SC. São Paulo: Rev. Tur. Anál. Vol.21 no.3, dez. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL	71
APÊNDICE B - MODELO DE ENTREVISTA PARA EMPREENDEDORES LOCAIS ...	72
APÊNDICE C - MODELO DE ENTREVISTA PARA A POPULAÇÃO LOCAL	73

Apêndice A- MODELO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL

Nome:

Idade:

Cargo:

Formação:

Há quanto tempo trabalha com o turismo:

1. Qual a importância do turismo para o município?
2. Como você descreve a oferta de Antonina?
3. E a demanda? Você acredita que existe demanda suficiente para suprir a oferta?
4. Você acha que a infraestrutura do município é adequada para atender aos turistas?
5. Quais são os principais projetos voltados para o desenvolvimento do turismo em Antonina?
6. Quais são as ações desenvolvidas pela prefeitura para divulgação do turismo no município?
7. Qual o grau de envolvimento da comunidade com a atividade turística?
8. Quais foram os impactos das chuvas de 2011 no turismo?
9. Quais foram as estratégias para desenvolver novamente o turismo na região?
10. Hoje, a atividade já está normalizada?
11. Quais os pontos fracos do turismo em Antonina?
12. Quais ações poderiam ser realizadas para melhorar esses pontos fracos?
13. Como é o trabalho de integração com a Região? Com a ADETUR Litoral?
14. O Conselho de Turismo é atuante?
15. Que estratégias são usadas para envolver a comunidade e os empresários?
16. Como é a divulgação do Município no mercado estadual e nacional?
17. Depois das chuvas a Prefeitura fez alguma ação com os empresários para ver o que poderia ser feito em conjunto?
18. Existe um plano municipal de turismo?

Apêndice B- MODELO DE ENTREVISTA PARA EMPREENDEDORES LOCAIS

Nome:

Idade:

Cargo:

Formação:

Há quanto tempo trabalha com o turismo:

1. Em sua opinião, qual a importância do turismo para Antonina?
2. Qual a importância do turismo para você?
3. Você acha que a infraestrutura do município é adequada para atender aos turistas?
4. O município tem fluxo de visitantes? Contínuo ou esporádico?
5. Quais são as ações da prefeitura para o desenvolvimento do Turismo?
6. Quem realiza a divulgação da atividade e de que forma ela é feita?
7. Quais os pontos fracos, em sua opinião, da atividade no município?
8. Quais os pontos fortes?
9. Como o turismo pode melhorar?
10. Quais foram os impactos que as chuvas de 2011 causaram na atividade?
11. Quais foram as estratégias para desenvolver o turismo novamente?
12. A prefeitura ajudou nesse desenvolvimento?
13. O turismo já voltou a sua normalidade? Se não, o que ainda pode ser feito?
14. Participa do Conselho Municipal? Da ADETUR Litoral? OU de outra forma de associativismo?
15. Tem alguma ação de divulgação para o mercado estadual e nacional?
16. Como vê o papel do empresariado no turismo local?
17. Como vê o papel da prefeitura?

Apêndice C- MODELO DE ENTREVISTA PARA A POPULAÇÃO LOCAL

Nome:

Idade:

Cargo:

Formação:

Há quanto tempo trabalha com o turismo:

1. Em sua opinião, qual a importância do turismo para Antonina?
2. A população está envolvida na atividade turística e possui benefícios com ela?
3. Você acredita que a prefeitura ajuda de forma eficiente no desenvolvimento do Turismo?
4. Quais os pontos fracos, em sua opinião, da atividade do município?
5. Quais os pontos fortes?
6. Como você acha que o turismo pode melhorar?
7. Quais foram os impactos que as chuvas de 2011 causaram no município? E no turismo?
8. Quais foram as formas de desenvolver o município e o turismo novamente?
9. O turismo voltou a sua normalidade? Se não, o que ainda pode ser feito?

ANEXOS

ANEXO A - DESCRITIVO DOS ATRATIVOS E EVENTOS DE ANTONINA	75
--	----

ANEXO A- DESCRITIVO DOS ATRATIVOS E EVENTOS DE ANTONINA

Bairro Alto

Com seus rios, cachoeiras e densa vegetação, se consolidou como área de lazer e caminhadas ecológicas, não só pelos seus apelos naturais, mas pelo interesse histórico, como os vestígios da antiga Usina Cotia, pelo lugar onde teve início a colonização Japonesa no Paraná, ou ainda, pelas inúmeras trilhas, como a da Conceição que outrora fazia a ligação entre o local e Apiaí/São Paulo e cujos trechos remanescentes permitem que se percorra o trajeto entre a Represa do Capivari e o Bairro Alto.

Bairro Laranjeiras

Caracteriza-se por possuir dois atrativos singulares: Fonte da Carioca, que abasteceu a cidade de água de 1867 a 1930. Consta que a fonte recebeu a visita do imperador D. Pedro II, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná em 1969, e a Fonte da Laranjeira, construção também do século passado e que totalmente restaurada, constitui-se numa atração ligada aos primórdios da cidade, atingida pelos caminhos de paralelepípedos em meio à densa vegetação. Situa-se no início da trilha que leva ao Morro da Pedra, de onde se descortina magnífica vista da cidade.

Casa do Boi

Para abrilhantar ainda mais o carnaval antoninense, três jovens senhoras, Vera Lucia do Nascimento, Angela Maria Pinto Siqueira e Beth Sá, resolveram resgatar uma encenação teatral, criando um belíssimo espaço para visitação, com fantasias decorando toda casa. A Casa do Boi foi inaugurada em 2007 e se localiza na Rua Heitor Soares Gomes, nº 30, no centro da cidade.

Complexo Matarazzo

Edificado na primeira década do século XX, em estilo romântico, é composto pelas instalações de moinhos de trigo, casas para funcionários, escola, vila de operários e outros. O conjunto arquitetônico é testemunho de uma fase importante da economia do Estado - o ciclo da erva-mate.

Estação Ferroviária

Inaugurada em 07 de setembro de 1922, por ocasião das festividades de comemoração do Centenário da Independência do Brasil. Foi restaurada e hoje funciona no local um espaço cultural e o Centro de Apoio ao Turismo e Esporte.

Fonte da Carióca

Tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná em 1969, foi o único meio de abastecimento da cidade, desde 1867 até o final da década de 30. Consta que a fonte recebeu a visita do imperador D. Pedro II em 1880, o qual bebeu da fresca e cristalina água, envolta em crenças populares (segundo a tradição, quem beber daquela água retornará ou ficará na cidade). Está situada na rua Theóphilo S. Gomes, ao lado esquerdo da Praça Carlos Gomes da Costa e é composta por quatro pequenas torres, um receptáculo de captação da água que ali verte, totalmente coberto e, uma porta de madeira na parte frontal com bonito brasão imperial.

Igreja Bom Jesus do Saivá

Monumento histórico do século XVIII, teve sua construção iniciada provavelmente entre os anos de 1789 e 1817, quando a mulher do Capitão-mor da cidade, o ilustre Manoel José Alves, fez promessa de construir uma capela dedicada ao culto do Senhor Bom Jesus se obtivesse a graça de ser curada de uma grave enfermidade. Em virtude do falecimento de seus principais patronos em 1837, a capela não foi concluída, dependendo de outros donativos para o seu término. O monumento religioso foi tombado em 1970 e, completamente restaurado em 1976.

Igreja Matriz

A origem da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, confunde-se com a história da cidade, fundada em 1714. Ganha importância por sua antiguidade. Foi tombada pelo Patrimônio Histórico do Paraná em 1999.

Igreja de São Benedito

De construção secular, suas características coloniais foram alteradas sem serem seguidas normas de restauração. Segundo a tradição, esta igreja era refúgio religioso dos escravos que viam no milagroso Santo, o seu protetor contra a perseguição do homem branco.

Mercado Municipal

Construído de frente para a Baía de Antonina, ao lado da Praça Rio Branco, o mercado preserva as características da arquitetura luso-brasileira e eclética dos casarios da cidade. As obras de revitalização do mercado estavam paralisadas desde 2003 e, com o apoio da Secretaria de Estado do Turismo, foram retomadas em 2005. O projeto de revitalização foi elaborado pela equipe da Companhia de Habitação do Paraná - Cohapar, com o acompanhamento da equipe técnica do Ecoparaná e execução da Secretaria de Estado de Obras Públicas (Seop).

O principal objetivo foi à adaptação dos espaços internos com os novos usos propostos e discutidos junto à Secretaria Municipal de Turismo de Antonina. Outra preocupação do projeto foi a estética do Mercado Municipal, que recebeu uma nova proposta de aberturas e esquadrias, de forma a melhor inserí-lo no contexto arquitetônico local.

Parque Ribas Lange

Envolvendo os municípios de Antonina e Morretes foi criado em 1994, com aproximadamente 2698 hectares, dos quais 1009 hectares pertenciam ao extinto Parque Estadual Agudo da Cotia. Integra a Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi. O acesso é difícil e as escaladas devem ser acompanhadas por guias especializados. Informações Tel. (41) 3213-3849 com o IAP - Instituto Ambiental do Paraná.

Pico Paraná

Situado na divisa entre Antonina e Campina Grande do Sul, possui 1.962 metros, sendo o mais alto do Sul do Brasil. Foi descoberto por Reinhard Maack e conquistado em julho de 1941. O Pico faz parte do roteiro dos aficionados pelo montanhismo. Pertence o ponto culminante a Antonina. Acesso pela BR 116, via Campina Grande do Sul (com entrada na Ponte Rio Tucun) ou por trilhas via Bairro

Alto em Antonina. Informações Tel. (41) 3213-3849 IAP - Instituto Ambiental do Paraná IAP.

Ponta da Pita

Formação rochosa que avança para a baía é um agradável local de lazer, ideal para banhos, pescarias e piqueniques. Localiza-se no bairro Itapema, ao lado da prainha, praia com aproximadamente 200 m de comprimento e 10 m de largura na baía de Antonina. Possuem águas claras e rasas, vegetação rasteira e elevações junto ao mar. Possuindo área de lazer, lanchonetes, restaurantes, rampa para barcos pequenos, marina, etc. Localiza-se no bairro Itapema, a 4 km do centro.

Ponta do Felix

Os Terminais Portuários da Ponta do Felix, muito mais do que uma empresa portuária, é um centro de integração e geração de negócios, preparado para intermediar e realizar com sucesso suas operações de comércio exterior.

Com instalações de padrão internacional, equipamentos de última geração e profissionais altamente qualificados, Ponta do Felix oferece agilidade, segurança e qualidade para a movimentação de seus produtos.

Porto Barão de Teffé

Quando do apogeu da erva mate no Paraná, o Porto de Antonina chegou a ser o quarto do Brasil. A queda na produção do mate e a II Guerra Mundial acabaram por deslocar o Centro portuário do Estado para Paranaguá. Recentemente o porto passou por uma ampla reestruturação, ampliação e modernização, encontrando-se em funcionamento.

Praça Coronel Macedo

Antiga Praça da República, foi denominada Coronel Macedo em homenagem ao ilustre Prefeito que dedicou especial cuidado ao mais antigo e belo logradouro da cidade, que possui em seu entorno, diversos monumentos que provam o esplendor do ciclo da erva-mate. O coreto, o chafariz e algumas árvores raras, como duas canforeiras no extremo da praça, próximas à Igreja de Nossa Senhora do Pilar, são algumas de suas atrações, além do busto em bronze e a carta testamento de Getúlio Vargas.

Praça Feira-Mar

Praça Romildo Gonçalves Pereira - Feira-Mar, recanto aprazível de onde se pode contemplar a bela baía antoninense, os baixios, embarcações primitivas e motorizadas e os barcos de passeio que chegam e partem do Trapiche Municipal, além das serras azuladas que contornam o mar. Possui uma quadra poliesportiva e um busto de bronze de Davi Antonio da Silva Carneiro. Ao seu lado está o Mercado Municipal.

Prefeitura Municipal

O prédio que serve de sede à Prefeitura Municipal é uma construção de aspecto centenário, datada de meados do século XIX. Possui uma placa comemorativa do 44º ano de visita do Imperador D. Pedro II a Antonina.

Recanto Cabral

O lugar é cercado por um pequeno bosque e possui rampa natural para aportar embarcações dos moradores da região e turistas que descem a serra para pescar. Atualmente este local é o único em que se atraca com qualquer maré. Localiza-se no Bairro da Graciosa de Baixo a 3 km do centro.

Recanto Cacatu

O Recanto Cacatu oferece toda infra-estrutura de lazer. Churrasqueiras cobertas, mesas, bancos, lanchonete, salão de festas, sanitários, vestiários, campo de futebol, piscinas com toboágua, além de chalés para quem preferir dormir no local, que tem uma bela vista para as cadeias de morros da Serra do Mar.

Recanto Rio do Nunes

Praia fluvial, com área gramada e arborizada e equipamentos de lazer nas duas margens. Possui áreas para acampamento, churrasqueiras, vestiários e sanitários. Localiza-se a 16 km de Antonina, no Distrito do Cacatu, com acesso pela PR 340.

Rio Cachoeira

O Rio Cachoeira nasce na Serra do Ibitiraquire e desemboca na baía de Antonina (PR), onde suas corredeiras são propícias para a prática de rafting.

Ruínas do Casarão

Ruínas do antigo depósito de erva-mate, Antonina guarda em suas ruas estreitas e suas construções seculares mais de 300 anos de história. A cidade viveu sua fase áurea durante o Ciclo da Erva-Mate, na segunda metade do século XIX. Hoje, essas construções atraem milhares de turistas, que encontram nelas uma forma de conhecer o passado e aprender mais sobre a história do Paraná.

Setor Histórico

A importância da arquitetura luso-brasileira e eclética está na harmonia do conjunto formado por sobrados, ruínas e calçadas de pedra. Localiza-se na área central da cidade.

Theatro Municipal

Construído na segunda metade do século XIX, durante a fase áurea da economia de Antonina. Consta que o "Theatro" teria sido construído pela Sociedade Teatral de Antonina, fundada em 1875, sendo que a prefeitura adquiriu o espaço no início do século XX. Possui uma área construída de 630 m², estilo eclético, rico em adornos.

Usina Hidrelétrica

Usina Hidrelétrica Governador Pedro Viriato Parigot de Souza, localizada no distrito de Cacatu, a 50 km do reservatório central situado junto à BR 116 (trecho Curitiba - São Paulo) no município de Campina Grande do Sul, sendo as águas conduzidas por um gigantesco túnel que atravessa a Serra do Mar. A água captada no reservatório do Rio Capivari deságua no Rio Cachoeira, tornando-o bastante caudaloso. É a maior central subterrânea do sul do país.

O portal ainda mostra os eventos anuais realizados na cidade. São eles:

FEVEREIRO / MARÇO - CARNAVAL

O Carnaval de Antonina é um dos mais conhecidos do Paraná atualmente. Oficialmente, reconhece-se o bloco Boi do Norte, fundado em 1920, como o primeiro da cidade, mas a tradição oral diz que o Carnaval local seria mais antigo que isso. Sua tônica são os desfiles de escolas de samba. Além disso, há também inúmeros bailes públicos, concursos de fantasias e blocos carnavalescos.

ABRIL - PAIXÃO DE CRISTO SEGUNDO ANTONINA

Espectáculo religioso que leva uma multidão às ruas do centro histórico. A encenação, tem a participação de atores profissionais e cerca de 300 figurantes da comunidade. Partindo da Estação Ferroviária, e seguindo em procissão até a Igreja São Benedito ao toque pausado dos tambores, a encenação percorre um trajeto de mais ou menos um quilômetro, passando pela Rua Carlos Gomes da Costa, pelo Centro Histórico, praça Feira-Mar, até chegar à Igreja Matriz. São mais de duas horas de muita emoção, com a participação da Filarmônica Antoninense.

JUNHO - ENCONTRO DE CARROS ANTIGOS E ESPECIAIS

Um dos maiores encontros de automóveis antigos do Sul do País. Exposição de raridades automobilísticas, concurso motor beleza, encontro de motos, atividades artísticas, músicas regionais e entrega de prêmios.

JULHO - FESTIVAL DE INVERNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Evento de arte e cultura realizado pela Universidade Federal do Paraná. Considerado um dos maiores festivais de cultura do país, oferece cursos, oficinas, exposições, espetáculos, shows, etc... Durante sua realização Antonina se transforma na capital cultural do Paraná.

AGOSTO - FESTA DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Forte manifestação de religiosidade do povo antoninense, a festa conta com novenas, missas, procissão, quermesse, barracas com comidas típicas. Shows artísticos e de música popular.